



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - FASA
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO
MONOGRAFIA ACADÊMICA

JANAÍNA DIDIO MICHALSKI

FOLHA UNIVERSAL
O que existe de singular e
o que existe de universal
nas abordagens políticas desse jornal

Brasília
2005



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - FASA
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO
MONOGRAFIA ACADÊMICA

JANAÍNA DIDIO MICHALSKI

FOLHA UNIVERSAL
O que existe de singular e
o que existe de universal
nas abordagens políticas desse jornal

Monografia apresentada para a
conclusão do curso de jornalismo

Orientador: Professor Severino Francisco

Brasília
2005

MONOGRAFIA apresentada no Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – FASA, do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de bacharel em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo.

Professor Severino Francisco da Silva Filho
Orientador

Professora Ana Pimenta
Membro da banca examinadora

Professor João José Forni
Membro da banca examinadora

AGRADECIMENTOS

Ao Leonardo Michalski Miranda, cuja gestação e cujo nascimento e primeiros anos de vida foram divididos com a Faculdade de Comunicação. Muito obrigada pelas horas cedidas/tomadas. Você é um filho maravilhoso, o melhor presente que o Universo me concedeu.

Aos meus pais, Solon Michalski e Lucie Didio, pelo parâmetro intelectual. E pelo irrestrito apoio.

Ao Jorge Paes Leme, pelo seu apoio tanto emocional, quanto operacional.

Aos professores Antônio Barros, Graça Ramos, Lunde Braghinni, Manoel Rodrigues, Regina Martinez, Sérgio de Sá, Sérgio Euclides e Severino Francisco cujas aulas contribuíram para muito além da minha formação acadêmica. Vocês ficarão registrados no meu coração e na minha mente entre as pessoas mais importantes que passaram pela minha vida.

SUMÁRIO

Introdução	07
1- Metodologia	09
2- Protestantismo	10
2.1 - Modernidade	12
2.2 - Pós-modernismo	13
2.2.1 - Indivíduo pós-moderno	15
3 - Igreja Universal do Reino de Deus	16
3.1 - Contexto do surgimento	17
3.2 - Instituição.....	18
3.3 - Discurso	21
3.3.1 - Instituições inimigas.....	22
3.3.2 - Signos e arquétipos.....	23
3.4 - Os Fiéis	25
4 - Folha Universal.....	28
4.1 - Editorias.....	30
4.2 - Matérias políticas.....	31
4.3 - Marketing político.....	33
Conclusão	36
Referências Bibliográficas	38
Anexos	41

RESUMO

A fim de compreender uma fatia do fenômeno da persuasão comunicativa no encontro entre mídia e religião (matérias políticas no Jornal *Folha Universal*, um produto da Igreja Universal do Reino de Deus) e sua influência na mudança do comportamento individual, este trabalho busca situar a Igreja Universal do Reino de Deus desde as características históricas mais remotas (princípio do protestantismo no mundo) às características históricas mais recentes (contexto do seu próprio surgimento).

Assim, algumas relações entre fé e capital (o espírito do protestantismo e o espírito do capitalismo) e entre indivíduo e sociedade (sujeito pós-moderno) são apresentadas com o propósito de traçar um perfil da Igreja Universal e de entender de que maneira o veículo de comunicação de massa *Folha Universal* é utilizado como ferramenta política.

INTRODUÇÃO

Dados do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – apontam uma diminuição expressiva da população católica no Brasil e um aumento significativo do número de protestantes e de indivíduos sem religião. Em 1950, os católicos eram 93,5% da população, enquanto que, em 2000 – data do último censo oficial –, essa porcentagem havia caído para 77,8%. Entretanto, o dado espantoso deve-se ao crescimento dos evangélicos: eles, que não passavam de 9,1% da população em 1991, chegam hoje a 15,4%. Em números absolutos: enquanto em 1991 o Brasil contava com cerca de 13 milhões de protestantes, em 2000 estes ultrapassavam os 26 milhões (um aumento aproximado de 100%).

O fenômeno do crescimento do protestantismo no Brasil, em particular da Igreja Universal do Reino de Deus, uma igreja autóctone, que conta hoje com cerca de 4 milhões de fiéis, a maioria mulheres muito pobres, tem sido objeto de inúmeros estudos.

Num estudo sobre o protestantismo e as relações com a sociedade brasileira, Elizete Silva (1998) fala sobre o papel deste tipo de corporação transnacional religiosa, que atua num mundo em processo de globalização, intensa privatização e crescentes iniquidades econômicas, sociais e políticas. Silva (1998) aborda várias questões intrigantes sobre os nexos existentes entre religião, política, pobreza e desenvolvimento, tais como: as razões do crescimento explosivo dessa nova forma de protestantismo, o complexo jogo de forças político-econômicas no qual grupos religiosos atuam, e por que um grupo como este tem mais sucesso no "mercado" religioso de cultos, competindo entre si para arregimentar as camadas populares.

Segundo esse estudo, até os anos 40, os protestantes se consideravam apolíticos. Isto é, eles votavam, porque o voto no Brasil é obrigatório, mas eles não se envolviam muito com política. Chegavam a dizer que política não era coisa de "crente", como os católicos normalmente designam os protestantes no Brasil, além de não ser o seu campo de atuação. O dever do "crente" seria levar pessoas a conhecerem o evangelho, por meio do qual a sociedade se transformaria. Os problemas seriam resolvidos por via individual: à medida que cada um se convertesse, que cada homem transformasse sua prática social, a sociedade resolveria também os dilemas políticos e sociais.

No entanto, de acordo com Silva (1998), o protestantismo cresce e torna-se uma fatia representativa do eleitorado. Além disso, os evangélicos começaram a considerar que poderiam melhorar a política, do ponto de vista ético, porque, como se sabe, no Brasil o

político é tido no imaginário popular quase como sinônimo de corrupto. E, nesse contexto, o estadista evangélico, a partir do seu comprometimento religioso, poderia encarnar a redenção da vida pública do país.

Pesquisa do DIAP – Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar – (2001) mostra que, entre os 55 vereadores paulistanos eleitos, 10 (quase 20%) são evangélicos. Nunca houve uma proporção tão grande de evangélicos em uma legislatura importante do país (atualmente, na Câmara Federal, os evangélicos são mais numerosos do que nunca: representam 11% do total de deputados).

A partir da ideologia do protestantismo, pode-se dizer, de forma geral, que evangélicos querem uma política que reflita o que lêem na Bíblia sobre a justiça, os direitos de todos, a prioridade do cuidado aos desprotegidos, a honestidade e a transparência necessária para controlar a pecaminosidade humana. Mas de que maneira eles usam os meios de comunicação para dizerem isto aos seus eleitores? E mais: o que exatamente dizem?

CAPÍTULO 1

METODOLOGIA

Para compreender a utilização do jornal *Folha Universal* como ferramenta política foi realizada, em primeiro lugar, uma pesquisa sobre a história do protestantismo. O livro básico foi o clássico *A ética protestante e o espírito do capitalismo* de Max Weber pela relação funcional que esse autor estabelece entre o espírito do protestantismo e o espírito do capitalismo. Além de Weber, a história do protestantismo foi buscada à luz da filosofia, uma vez que as reflexões sobre a realidade dos indivíduos é um ponto-chave neste trabalho.

Em segundo lugar, buscou-se encontrar diferentes elementos teóricos aplicáveis ao estudo de caso do jornal *Folha Universal*. Foram eles:

conceitualização do chamado fenômeno pós-moderno com o intuito de contextualizar a Igreja Universal;

análise de discurso da Igreja Universal a partir do significado dos elementos lingüísticos básicos por ela utilizados; e,

teoria do *marketing* político e análise de conteúdo para melhor compreender as matérias de política do jornal *Folha Universal*.

Vale ressaltar que algumas idéias contidas neste trabalho são o apontamentos de reflexões surgidas a partir das aulas do Curso de Comunicação.

CAPÍTULO 2

PROTESTANTISMO

A idéia de reforma sempre esteve presente no desenvolvimento do cristianismo. Este, em seu surgimento, foi uma espécie de movimento de reforma do judaísmo. Tendo por objetivo tornar a religião cristã mais autêntica, mais fiel à visão dos profetas e menos submissa a Roma, Martinho Lutero (1483-1546) inicia a Reforma protestante. Em 1510, ele visita o Vaticano e fica chocado com a corrupção existente na sede da Igreja Católica. A partir daí, começa a defender uma reforma, cuja base é a oposição a Roma.

De acordo com Lutero, o homem não precisava tomar o atalho da Igreja ou de seus sacerdotes para conseguir o perdão de Deus. Muito menos o perdão de Deus dependia de uma soma paga à Igreja em troca de indulgência. Segundo ele, a redenção era concedida de forma “inteiramente grátis”, unicamente por meio da fé. Lutero afastou-se dos muitos usos e princípios de fé religiosa que a Igreja Católica desenvolvera durante a Idade Média. Ele queria voltar às origens do cristianismo, tal como preconizado no Novo Testamento.

Empenhados em combater o poder da Igreja Católica, Lutero e seus seguidores

Aboliram o purgatório, do qual as almas dos mortos podiam ser libertadas por meio de missas. Rejeitaram a doutrina das Indulgências, da qual dependia grande parte das rendas papais. Com a doutrina da Predestinação, o destino das almas, depois da morte, se tornava inteiramente independente das ações dos sacerdotes. Essas ações, embora ajudassem na luta contra o Papa, impediam que as igrejas protestantes se tornassem tão poderosas, nos países protestantes, como a católica, nos países católicos (BERTRAND, 1977).

O protestantismo difundiu-se pela Europa, onde muitos nobres aderiram à Reforma, como tentativa de evitar a influência política da Igreja Católica e de preservar-lhes a autonomia.

O cisma provocado pela Reforma foi uma das molas propulsoras da modernidade. A defesa da idéia de que a fé é suficiente para que o indivíduo compreenda a mensagem divina dos textos sagrados, sem necessitar da intermediação dos sacerdotes, representa, em verdade, a defesa do individualismo contra a autoridade suprema, contra o saber adquirido e contra as instituições tradicionais – colocados sob suspeita.

Do ponto de vista filosófico, a Reforma aparece naquele momento como representante da defesa da liberdade individual e da consciência como lugar da certeza, sendo o indivíduo capaz de, pela sua luz natural, chegar à verdade (em questões religiosas) e contestar a autoridade institucional e o saber tradicional. Essas posições, fundamentais no desenvolvimento do pensamento moderno, expandir-se-ão além do campo religioso e serão

expressas um século depois pelo seu mais famoso representante, René Descartes. O prenúncio da filosofia deste, bem como o espírito crítico característico da modernidade, certamente, encontram-se na ênfase dada por Lutero à consciência.

A ideologia protestante unifica a liberdade do indivíduo, a democracia liberal e o progresso econômico como expressões do espírito do protestantismo. Em resumo: o mundo moderno é um fruto do protestantismo (ALVES, 1979).

Ao considerar os protestantes como predestinados e valorizar a liberdade individual, a livre iniciativa e a austeridade, a ética protestante – principalmente calvinista – terá grande importância no desenvolvimento econômico da Europa, sobretudo dos Países Baixos e da Inglaterra, permitindo o acúmulo de capital que, reinvestido nos grandes empreendimentos comerciais e mercantis, levará ao surgimento de uma classe burguesa detentora de riquezas e de poder político.

Na sua forma mais simples, segundo a qual os homens existem pelo amor de Deus, alguns são salvos e outros amaldiçoados, e a certeza da salvação pode ser encontrada no êxito ligado à dedicação ao chamamento secular, teve o efeito de encorajar o uso correto do tempo e dos recursos e de desencorajar o desperdício destes em prazeres mundanos. Intimamente associado à aceitação de tal doutrina, surge um fenômeno econômico: o aumento do capital privado (LING, 1994).

O chamamento secular, citado por Ling (1994), é melhor explicado por Weber (1992). Segundo este, a maneira protestante de viver aceitável para Deus não estava na superação da moralidade secular monástica, mas sim no cumprimento das tarefas do século, imposta ao indivíduo pela sua posição no mundo.

No clássico *A ética protestante e o espírito do capitalismo*, a análise de Weber (1992) não busca estabelecer uma relação causal entre o espírito do protestantismo e o espírito do capitalismo, mas antes, a relação funcional entre ambos: o espírito protestante é estruturalmente semelhante ao espírito capitalista e por isto mesmo adaptado à sua expansão.

Um exame das estatísticas ocupacionais de qualquer país de composição religiosa mista traz à luz, com uma frequência notável, uma situação que, por várias vezes, tem provocado discussões na imprensa e literatura católicas... ou seja, o fato de que os líderes dos negócios e donos de capital, bem como os escalões mais altos do trabalho especializado, e ainda o pessoal mais altamente treinado em técnicas e no comércio são, numa maioria esmagadora, protestantes (WEBER, 1992).

O protestantismo contemporâneo encontra-se repleto de facções. Contudo, há um consenso ideológico sobre a sua identidade: a oposição ao catolicismo. Enquanto futuro, liberdade, democracia, modernidade e progresso são representações do protestantismo;

passado, aprisionamento da consciência, totalitarismo e superstição são as representações do catolicismo.

Da história e principalmente dos acontecimentos contemporâneos, parece resultar que os povos católicos progridem muito menos depressa que as nações que deixaram o catolicismo e que, relativamente a estas, parecem recuar (Laveleye apud Alves).

As conexões entre protestantismo e progresso, por um lado, e entre catolicismo e atraso, por outro, ocorrem desde o início do capitalismo. Ora, na medida em que o mundo Ocidental se rege pela lógica do capitalismo, podemos concluir que o protestantismo se sente em casa neste mundo, enquanto que o catolicismo se descobre como exilado (ALVES, 1979).

2.1 – Modernidade

Sobre o processo de individualização e de monetarização da economia, Weber (1992) diz que o “espírito do capitalismo” foi desenvolvido pelos protestantes, por meio de uma peculiaridade religiosa, a qual permitiu aos países com predominância protestante um salto em direção ao desenvolvimento do moderno capitalismo, de uma economia monetária e à aceleração do processo de individualização da sociedade. Essa peculiaridade seria a ética social, expressa principalmente pela honestidade – que assegura o crédito – e pela aparência limpa – que expressa retidão.

Uma característica extraordinária do protestantismo, especialmente do século XIX, foi sem dúvida o seu espírito fortemente individualista. Alguns vêem isto hoje como uma característica positiva, uma garantia contra os possíveis males da sociedade de massas e das ditaduras; outros vêem-na como uma característica lamentável, que conduz à irresponsabilidade social e constitui um disfarce para o egoísmo (LING, 1994).

Weber (1992), ao falar de “capitalismos”, chama a atenção para o caráter múltiplo dos processos de modernização ocorridos simultaneamente no mundo ocidental. As sociedades eram compostas pelos mais diversos âmbitos culturais, com características de estruturação social bastante variadas. Isso elimina a suposta uniformidade processual no que tange à chegada do homem à modernidade.

Com a modernidade, segundo Dufour (2001), o mundo deixou de ser fechado para tornar-se aberto, ou melhor, "infinito", também nas suas referências simbólicas. Para ele:

A modernidade é, pois, um espaço em que se encontram sujeitos como tais, submissos aos deuses, a Deus, ao Rei, à República, ao Povo, ao Proletariado...

Todas as definições coabitam na modernidade, que ama, mais do que a qualquer outra coisa, a transmutação de uma em outra; explica-se assim o fato de estar perenemente "em crise", o aspecto movimentado, "crísico" e crítico da modernidade (DUFOUR, 2001).

Do ponto de vista estético – e a estética é também uma ilustração da realidade –, tanto Thompson (1999) como Baudelaire concordam com a idéia de que a modernidade está ligada ao efêmero, ao fugidio, ao eterno e ao imutável. As palavras de Berman (1982) elucidam essa dicotomia:

Ser moderno é encontrar-se num ambiente que promete aventura, poder, alegria, crescimento, transformação de si e do mundo – e, ao mesmo tempo que ameaça destruir tudo o que temos, tudo o que sabemos, tudo o que somos. Os ambientes e experiências modernos cruzam todas as fronteiras da geografia, da etnicidade, da classe e da nacionalidade, da religião e da ideologia; nesse sentido, pode-se dizer que a modernidade une toda a humanidade. Mas trata-se de uma unidade paradoxal, uma unidade da desunidade; ela nos arroja num redemoinho de perpétua desintegração e renovação, de luta e contradição, de ambigüidade e angústia. (Berman apud Thompson).

A estética tradicional fracassa em captar um mundo cada vez mais confuso e um indivíduo cada vez mais fragmentado. A deformação, a assimetria e a abstração passam a ser configurados pela arte moderna, que diz não ao passado e põe o novo em experimentação.

Assim como, num impulso de autenticidade, o protestantismo sugere uma nova forma de relação com Deus, a arte também começa a utilizar novas linguagens para plasmar a nova realidade. Esse conjunto de mudanças que deram origem à modernidade podem ser consideradas a fase embrionária da sociedade contemporânea e do que foi chamado de pós-modernidade.

2.2 - Pós-modernismo

O pós-moderno está para a cultura, assim como neoliberalismo está para a economia (DUFOUR, 2001).

Pós-modernismo é o nome aplicado às mudanças ocorridas nas ciências, nas artes e nas sociedades avançadas desde 1950, quando, por convenção, se encerra o modernismo (1900-1950) (SANTOS, 2000). Para Santos (2000), o espírito da pós-modernidade pode ser identificado em quatro aspectos:

1. Saturação de informações, de diversões e de serviços a partir de tecnologias eletrônicas de massa e individuais que, por sua vez, lidam mais com signos do que com o real;

2. Ávida sociedade de consumo em fase de sedução do indivíduo isolado, até arrebanhá-lo para sua *moral hedonista*;
3. A leviandade da arte pós-moderna em detrimento da seriedade da arte moderna; e
4. Ausência de valores e de sentido para a vida.

Segundo esse autor, a rigor, o pós-modernismo é típico das sociedades pós-industriais baseadas na informação, tais como: os EUA, o Japão e a União Européia. Contudo, além de as características do fenômeno pós-moderno serem perceptíveis em todos os países “globalizados”, a proposta de que Jesus Cristo preencheria o vazio interior, a nova vida ao alcance da mão, a franquia de igrejas, entre outros, são elementos comprobatórios de que a problemática da Igreja Universal pode ser inserida no contexto das transformações instauradas pela pós-modernidade.

Santos (2000) destaca palavras-chave para entender-se a pós-modernidade: *chip*, saturação, sedução, niilismo, simulacro, hiper-real, digital, desrefencialização. Para ele:

O ambiente pós-moderno significa basicamente isso: entre o nós e o mundo estão os meios tecnológicos de comunicação, ou seja, de simulação. Eles não nos informam sobre o mundo; eles o refazem à sua maneira, hiper-realizam o mundo, transformando-o num espetáculo. Uma reportagem a cores sobre os retirantes do Nordeste deve primeiro nos seduzir e fascinar para depois nos indignar. Caso contrário, mudamos de canal. Não reagimos fora do espetáculo.

Alvos de reflexões filosóficas, psicanalíticas e antropológicas desde a Antigüidade, os signos são o ponto mais essencial da condição pós-moderna. Segundo Santos (2000), a pós-modernidade apresenta também uma Semiurgia, isto é, um mundo super-criado pelos signos.

Criados para acelerar a circulação de mensagens, os meios de comunicação de massa representam a realidade para o homem por meio de signos e, no pós-modernismo, há uma saturação deles. Um carro, por exemplo, é oferecido não por suas qualidades técnicas, mas por representar status e virilidade. Digitalizados, os signos instigam respostas rápidas, impulsivas, boas para o consumo.

Deus *versus* o Diabo são os signos maniqueístas básicos utilizados pela Igreja Universal do Reino de Deus. O Diabo representa o mal, o sujo, o caos e a angústia; Deus, o bem, a limpeza, a retidão e a paz. A reação esperada é tão simples quanto os signos: não ou sim em resposta ao convite de ir à Igreja. Alguns signos utilizados pela “Universal” serão melhor analisados no capítulo 3.

2.2.1 – Indivíduo pós-moderno

Na nossa época, a das democracias liberais, definitivamente tudo repousa sobre o sujeito, sobre a sua autonomia econômica, jurídica, política e simbólica. Mas neste mesmo período, ao lado das expressões mais enfatizadas da realização de si, encontram-se, me parece, as maiores dificuldades para sermos nós mesmos. As formas de destituição subjetiva que invadem as nossas sociedades revelam-se através de múltiplos sintomas: os colapsos psíquicos, o mal-estar no campo cultural, a multiplicação de atos de violência e a emergência de formas de exploração em vasta escala. Todos estes elementos são vetores de novas formas de alienação e desigualdade (DUFOUR, 2001).

O indivíduo pós-moderno sente-se irreal. O próprio ego e o mundo em volta dele parecem vagos, não fazem sentido. Causa disso, segundo Santos (2000), é que esse sujeito manipula cada vez mais signos em vez de coisas.

O tipo humano pós-moderno caracteriza-se pelo indivíduo voltado cada vez mais para dentro de si mesmo, carente do senso social, isto é, sem consciência do coletivo, afundado no vazio. Sua sensibilidade é frágil; e sua identidade, evanescente.

A saturação da mídia, o frenético consumo e a sedução da imoralidade são oferecidos ao homem pela vida pós-moderna para o preenchimento do imenso e lúgubre vazio. Paradoxalmente, esses mesmos fatores contribuem para aumentar o vazio interior.

Nos livros e na realidade, o homem vai sendo cada vez menos o que sempre foi. Alguns autores usam a palavra zumbi. Não se fala mais em *homo sapiens*. Diz-se *homo psychologicus* (mergulhado na própria psicologia); *homo clausus* (fechado em si); *homo aequalis* (homem igualitarizado, se assim se pudesse dizer) (LIPOVETSKY 1993).

O aniquilamento das diferenças humanas pode ser percebido em pequenos detalhes como a palavra *unissex*, usada para designar produtos que podem ser usados tanto por homens quanto por mulheres; passando pela diminuição das diferenças entre pais e filhos ou entre ficção e realidade; até chegar à massificação das minorias: os deficientes físicos, os negros, os analfabetos.

Santos (2000) atribui a escalada da insignificância e a disseminação do vazio ao igualitarismo advindo da globalização.

CAPÍTULO 3

IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS

Da Reforma aos dias de hoje, o protestantismo cresceu por inúmeras ramificações. São as chamadas denominações evangélicas, cuja tipologia divide-se considerando a época de origem, a procedência geográfica e as ênfases doutrinárias.

Entretanto, os protestantes subdividem-se basicamente em dois tipos: os históricos, cuja referência geográfica é a Europa e a Reforma do século XVI; e os pentecostais, cuja referência são os Estados Unidos e o início do século XX. Enquanto aqueles concentram suas doutrinas na memória dos reformadores Lutero, Calvino, Wesley; estes encontram suas raízes na aproximação dos imigrantes europeus com a população negra estadunidense.

De maneira geral, os pentecostais partilham da espera de uma segunda vinda de Cristo e acreditam ter acesso, no dia-a-dia, aos dons e carismas do Espírito Santo. À ação do Espírito Santo atribuem curas dos males do corpo e da alma. Em suas igrejas, os pentecostais se expressam religiosamente através de palmas, do falar em línguas estranhas (glossolalia), dos rumorosos louvores e evocações, dos peculiares movimentos corporais, dos exorcismos (NOVAES, 2001).

Segundo Novaes (2001), muito importantes nos cultos pentecostais, são os testemunhos, pois por meio deles os fiéis levam a público os problemas e as soluções encontradas para questões pessoais, familiares, financeiras, afetivas ou de saúde. Frequentando assiduamente suas igrejas, os crentes reafirmam pertencer à comunidade de irmãos e se consideram apartados das coisas mundanas. Na vida cotidiana, rejeitam o fumo, a bebida e caracterizam-se pela sobriedade no vestir e pela condenação dos prazeres carnavais.

Braço do protestantismo, o pentecostalismo também tem inúmeras ramificações. No entanto, essas diferentes vertentes têm um ponto em comum: fazer de cada fiel um evangelizador, um militante que deve pregar a sua fé.

As duas maiores igrejas pentecostais brasileiras são, em primeiro lugar, a Assembléia de Deus e, em segundo lugar, a Igreja Universal do Reino de Deus. Levantamento feito pelo Iser – Instituto de Estudos da Religião – (2000) mostra que 31% dos evangélicos do estado do Rio de Janeiro pertencem à Assembléia; e 16%, à Universal.

3.1 – Contexto do surgimento

Do ponto de vista econômico, os anos 1980 foram batizados de “a década perdida”. Isso se deu não apenas no Brasil, mas também em muitos outros países do mundo.

Avaliada por qualquer indicador de desempenho econômico, a década revela um quadro de crise profunda e persistente. A taxa de crescimento anual do PIB (brasileiro) foi muito inferior àquelas apresentadas nas quatro décadas anteriores e as taxas de inflação alcançaram níveis recordes, mostrando tendência permanente à aceleração. (...) O enfraquecimento do dólar como padrão monetário internacional obrigou os Estados Unidos a um exercício extremo de poder, concentrado na defesa da função de reserva universal de sua moeda nacional. Esse movimento significou, sobretudo para os países endividados, a sua irrupção de crises cambiais e fiscais profundas, acompanhadas da ameaça de destruição de seus respectivos sistemas monetários nacionais (BELLUZZO, 2002).

Apesar disso, os movimentos políticos selaram vários capítulos da história da humanidade. O avanço do *apartheid* e o esfacelamento do ideal socialista, com a queda do muro de Berlim, comprovam que a luta pela democracia mundial foi o primeiro sinal da era global que viria a seguir. E mais: pode-se dizer que o fim da esperança socialista, do sonho de reconstrução de um mundo justo, impulsionou as buscas de respostas dentro do próprio capitalismo. Assim, o discurso da luta de classes foi substituído pelos discursos de cidadania, de igualdade, de direitos humanos das minorias raciais, sexuais, etárias etc.

Nesse período, no Brasil, a abertura política, após mais de vinte anos de governos militares, torna-se porta de entrada tanto para essas propostas de igualdade, quanto para a modernização neoliberal que eclode nos anos 1990.

A Constituição de 1988, apesar de considerada socializante e de trazer algumas melhorias ao plano social, em nada o altera, especificamente nas esferas política e econômica do país.

A economia permaneceu dependente do FMI, com arrocho salarial para os trabalhadores, fazendo com que as greves continuassem, assim como a inflação que, em 1983, chegou a 211% anuais. O crescimento econômico foi lento, apenas as exportações de soja, café e cacau conseguiram expandir-se. A dívida externa cresceu brutalmente e provocou a recessão, cujo auge ocorreu nos anos 1985-1986. Começaram a eclodir passeatas de protesto, saques a supermercados e violentos conflitos de terra na zona rural. Surgiram também escândalos financeiros que deixaram marcas na história do país.

Já no início de 1981 a economia sofreu uma forte desaceleração que rapidamente se transformou numa recessão aberta, com queda pronunciada do produto, da renda e do emprego (BELLUZZO, 2002).

Assim, a realidade dos brasileiros era a extrema falta de perspectiva, por um lado, e os discursos de igualitarismo e de necessidade de reinventar o capitalismo, por outro. Nesse contexto, surge a IURD – Igreja Universal do Reino de Deus. Embora tenha sido inaugurada em 1977, no coreto de um bairro de subúrbio do Rio de Janeiro, ela começou a expandir-se e a ganhar notoriedade somente a partir da década de 1980.

O aumento de visibilidade ocorreu no bojo do processo de transição democrática brasileira, quando os pentecostais assumiram uma presença específica na Constituinte – com a chamada bancada evangélica – e ao longo da campanha eleitoral de 1989. Surgiram no cenário como outra força, que não se somava ao debate entre “maximalistas e minimalistas” da esquerda nem ao comportamento político tradicionais das novas e velhas oligarquias. Destoando dessas forças e expressões políticas razoavelmente reconhecidas, chamaram a atenção antes por sua capacidade de formar e atrair a atenção das multidões colocando-se como vítima de perseguição, que pelo reconhecimento do valor das opiniões que agregavam ao debate público (MAFRA, 2001).

Mafra (2001) fez um registro de mobilizações da Igreja Universal: dez anos depois de sua fundação, em 1987, reuniu 120 mil pessoas numa tarde no estádio do Maracanã; em 1989, parou o centro da cidade do Rio de Janeiro com 30 mil evangélicos que vieram comemorar os 12 anos da Igreja; em 1990 reuniu, no mês de abril, 180 mil no Maracanã, no mês de junho 50 mil em uma vigília em Copacabana e, no mês de outubro, mais 200 mil no Maracanã; em 1992, realizou três concentrações de fiéis no Rio de Janeiro com 70 mil em março, 200 mil em abril e 50 mil em junho.

Pesquisa do Iser (2000) aponta a Igreja Universal como a denominação pentecostal brasileira que mais cresceu tanto dentro, quanto fora do país. Depois de abrir templos nos principais pontos do Rio de Janeiro, o trabalho alastrou-se para outros estados brasileiros, e atualmente a Igreja Universal está presente em todo território nacional. Além disso, ainda segundo o Iser, os pastores da IURD já firmaram bases e se encontram em mais de oitenta países.

3.2 - Instituição

O pobre paga por si mesmo. Ele é a própria mercadoria. Zero de custo operacional. Será que os americanos já calcularam isso? De tostão em tostão, se faz um milhão. *Good business*, vender o nada para o Zaire, para o Sudão, para o Piauí. Vender o quê? Edir nesse ponto é um grande empresário: descobriu o reciclamento do lixo humano. Manda para o mundo inteiro um belo produto da nossa exploração. Ele prospera na miséria. (JABOR, 1997)

Pode-se chegar à conclusão de que a instituição religiosa Igreja Universal é uma corporação globalizada a partir de uma análise dos seus discursos, estratégias de

comunicação e crescimento geográfico e econômico. No entanto, não é necessário ir muito longe: o próprio nome da igreja – Universal do Reino de Deus – traduz bem a intenção de abranger todo o globo terrestre.

É realmente interessante analisar, a partir das definições dadas por Brugger (1962), os três termos que fazem parte da denominação: Universal significa aquilo que abarca toda a Terra, que se estende por toda a parte ou aquilo que é adaptável de modo que possa atender a diferentes necessidades; Reino quer dizer domínio; e Deus, segundo a filosofia, seria um princípio supremo de explicação da existência, da ordem e da razão universais e a garantia dos valores morais. A Igreja do Bispo Macedo quer mesmo abarcar e conquistar toda a Terra.

Para isso, baseia-se nos discursos de pregar a palavra do Senhor a todos os povos e de que a casa do Pai é adaptável a qualquer espaço ou nação. Dessa maneira, a IURD não pára de crescer. Os mais variados veículos de comunicação de massa auxiliam o crescimento: televisão, rádio, *internet*, revistas, jornais, entre outros. A estratégia e o apelo da informação de massa constituem os alicerces fundamentais de multinacionalização dessa Igreja.

Para Coutinho (1997), o termo *globalização* – originário do universo jornalístico no intuito de designar um mundo econômico sem fronteiras –, além do conceito político-ideológico, pode também corresponder a fenômenos genuinamente novos, dentro da evolução do capitalismo pós-1980. Dessa forma, as rápidas e importantes transformações da economia mundial capitalista, ao longo dos anos 1980, caracterizam também um estágio mais profundo e intenso de internacionalização da vida social, cultural e política.

Algumas das características dessa internacionalização, são resumidamente dispostas, em Coutinho (1997), da seguinte forma:

1. Intensa difusão das inovações de informática e emergência de um novo padrão de organização da produção e da gestão na indústria e nos serviços – padrão esse caracterizado pelas redes que tornam os processos mais ligeiros e por uma superioridade competitiva que tornou imperiosa sua adoção universal.

2. Liderança nos processos de formação de blocos comerciais por parte de empresas transnacionais, num movimento não contraditório, mas complementar de *globalização* e de *regionalização* da economia mundial.

3. Concentração dos mercados dentro dos blocos regionais e contínuo aprofundamento da centralização do capital (através de fusões e aquisições) que

contribuem significativamente para o aumento de setores oligopolizados em escala mundial.

4. Policentrismo econômico causado pela difusão desigual da mudança tecnológica entre países centrais e caracterizado pela liderança industrial estadunidense, pelo movimento de unificação europeu e pela ascensão da indústria japonesa.

No Brasil, as características da globalização podem ser percebidas, entre outros exemplos, pelo monopólio dos meios de comunicação. Embora a Norma Constitucional seja clara – “os meios de comunicação social não podem, direta ou indiretamente, ser objeto de monopólio ou oligopólio” (parágrafo 5º, do artigo 220) – o padrão histórico do país tem sido exatamente o oposto, propriedade familiar dos meios de comunicação brasileiros é explícita.

Os nomes dos poucos donos são conhecidos: a família Marinho (Globo) acionista de 17 emissoras de TV, das quais 15 são VHF e 20 de rádio; a família Sirotsky (RBS) que participa de 14 emissoras, possui 13 concessões de VHF e é acionista de mais 1, além de 21 de rádio; a família Saad (Band), com 9 concessões em VHF e 21 de rádio; a família Abravanel (SBT), também com 9 concessões de TV; a família Daou (TV Amazonas), com 5 concessões de TV e 4 de rádio; e a família Câmara (TV Anhangüera), com 7 concessões de TV e 13 de rádio (LOBATO, 1995).

A essas famílias, alvos de um sem-número de estudos acadêmicos, deve-se acrescentar mais uma: a família Macedo. Fundador da IURD, o Bispo Edir Macedo tem forte poder de comunicação nas mãos: 3 canais de TV – Record, Rede Mulher e Rede Aleluia; 40 estações de rádio (afora as filiais e retransmissoras da Record); um estúdio de gravações (*Line Records*); um estúdio de produções (Universal Produções); dois jornais (Folha Universal e Hoje em Dia); duas revistas (Plenitude e Ester); duas casas editoras (Universal e Edminas); um portal de televisão da *internet* (Arca Universal); além dos vários portais na *internet* e dos inúmeros livros publicados.

Estima-se que a Igreja Universal seja uma das maiores multinacionais brasileiras. Às empresas de comunicação somam-se uma construtora (Unitec); uma agência turística (*New Tur*); uma fábrica de móveis (Beta); uma usina de açúcar (Tamanduá); uma empresa de consultoria (LM Participações); duas empresas de *factoring* (Unifactoring e Credinvest Facylity, sucessora do Banco Crédito Metropolitano); uma corretora de imóveis (Cremo empreendimentos); e uma fazenda (Canaã).

Para auxiliar a expansão da IURD e fazê-la chegar, ao longo de 28 anos de existência, a todos os estados do Brasil e a mais de oitenta países no mundo, foi preciso um

pouco mais do que a força do nome de Jesus. Foi preciso planejamento estratégico, ou melhor, táticas de guerra. A competitividade da Igreja Universal com seu crescimento galopante serão objetos de análise dos próximos capítulos.

3.3 – Discurso

A primeira característica da comunicação de massa é a produção e difusão institucionalizadas de bens simbólicos. A comunicação de massa pressupõe o desenvolvimento de instituições – isto é, feixes relativamente estáveis de relações sociais e recursos acumulados – interessadas na produção em larga escala e na difusão generalizada de bens simbólicos (THOMPSON, 1990).

Para Thompson (1990), as formas simbólicas difundidas através da comunicação de massa são reproduzidas para serem trocadas num mercado. Elas são tratadas como objetos para serem vendidos como serviços pelos quais se deve pagar ou como meios que podem facilitar a venda de outros bens e serviços.

O desenvolvimento de diferentes meios de comunicação de massa não deve ser visto como um mero suplemento às relações sociais preexistentes, como se fosse introdução de canais neutros que difundem bens simbólicos dentro da sociedade mas que deixam as relações sociais intactas. Pelo contrário, o surgimento dos meios técnicos possui um impacto fundamental nas maneiras como as pessoas agem e interagem umas com as outras (THOMPSON, 1990).

O protestantismo construiu uma série de imagens e de mensagens, proporcionando assim a proliferação de representações para fabricar uma singular imagem de mundo. Essas representações são as mesmas exploradas nos veículos de comunicação da Igreja Universal. As formas simbólicas difundidas servem para levar o “consumidor” à igreja.

A linguagem que o protestantismo cristalizou como doutrina, como liturgia e como conversação se nos apresenta como uma estruturação da realidade. Ela faz um inventário do real, dá nome às coisas e indica como elas se articulam lógica e funcionalmente. A vida e a morte, o passado, o presente e o futuro, o aqui e o além, o corpo e a alma, o tempo e a eternidade, o proibido e o permitido, os amigos e os inimigos, tudo é rigorosamente definido. A linguagem é um mapa da realidade: ela reduz a imensa pluralidade da experiência a uma série limitada de categorias e conceitos que tornam possível sua manipulação teórica e prática (ALVES, 1979).

Lefebvre (1983) diz que essas representações circulam em torno de persistências, tais como: as instituições, os símbolos e os arquétipos que interpretam as vivências e as práticas humanas. Para melhor compreender o discurso – lugar em que se pode observar a relação entre língua e ideologia (ORLANDI, 2000) – da Igreja Universal, vamos analisar as instituições as quais a IURD se opõe e também os signos e os arquétipos por ela utilizados para propagar o Evangelho. Apesar de a IURD possuir uma logomarca, os

símbolos não serão abordados nesta análise uma vez que, para os protestantes, a simbologia mística é considerada idolatria.

3.3.1 – Instituições inimigas

Tematizando a questão do sofrimento, assim como a umbanda e o candomblé, o novo pentecostalismo elegeu exatamente essas religiosidades como demoníacas: para os universais, nos terreiros se cultua Satanás (MAFRA, 2001).

A principal marca do discurso da Igreja Universal é a oposição. Além das religiões de cultura africana, a Igreja Católica, a rede Globo e o governo federal são instituições inimigas. Em primeiro lugar, além da histórica oposição da reforma ao catolicismo, este é inimigo por cultuar santos – prática considerada pecado de idolatria pelos protestantes.

Ser evangélico pentecostal, no Brasil, se define por oposição a ser católico. Ser crente significa romper a religião de família, abandonar devoções aos santos, interromper ciclos de promessas e, em contrapartida, sentir-se escolhido por Deus (NOVAES, 2001).

Ocorrido há dez anos, o polêmico episódio do “chute na santa” ilustra bem essa disputa. Em 12 de outubro de 1995, feriado nacional em função do dia da santa padroeira do Brasil – Nossa Senhora Aparecida –, o bispo Sérgio von Helde, da IURD, pregava sobre idolatria em um programa da TV Record. A fim de explicar que os santos são feitos de gesso e que nada podem fazer pelas pessoas que sofrem, von Helde usou uma imagem de Nossa Senhora Aparecida. Movido pela emoção de que Jesus seria um Deus vivo, que opera milagres, e que os santos católicos seriam confeccionados por homens, o bispo chutou a santa.

Tocou no intocável. Ataca a mãe e, por decorrência, a “pátria amada”. Ele ataca o misticismo brasileiro “inútil” da Nossa Senhora Aparecida preta. Quis ser “moderno” e gritava: “Ela não funciona!” É uma luta pelo mercado. Parece guerra de anunciantes em que uma marca de carro destitui a outra de valor: “Não funciona! Ela é preta, ela não tem valor de mercado. Ela atrapalha os negócios com antigas superstições” (JABOR, 1997).

Tanto na comunidade católica, quanto nas mídias impressa e televisiva, a repercussão foi imediata e revestida de muita agressividade. A revista Isto É exibiu foto de jovens católicos jogando pedras em um templo da IURD e considerou-os justiceiros. Além disso, disse que o bispo da Universal teria agredido a socos e pontapés a “general” do exército brasileiro. A revista Veja afirmou “A Igreja Universal, a que mais cresce no Brasil, já tem força para provocar a maioria católica (...) o Brasil inteiro viu as cenas de Nossa Senhora sendo agredida”.

Aquecido por esse incidente, cerca de dois meses depois, entre os dias 22 de dezembro de 1995 e 08 de janeiro de 1996, o Jornal Nacional da TV Globo deu destaque à denúncias feitas por meio de uma fita de vídeo. Carlos Magno, ex-pastor da Igreja Universal, entregou para a emissora concorrente gravações que mostravam o bispo Edir Macedo orientando os pastores sobre como pedir dinheiro ao auditório.

Em segundo lugar, reconhecida pelo formato de excelência técnica em comunicação, a TV Globo também é atacada pela IURD como errada, pecaminosa. Além de ser uma emissora cujos donos são católicos e, conseqüentemente, a programação também o é, a Universal procura combater todo o discurso dessa emissora. Temas atuais mostrados em novelas ou telejornais como homossexualidade ou corrupção são rotulados de imorais para uma audiência evangélica. Nas manchetes anexas, pode-se ver que a Igreja Universal tenta apoiar seu discurso moralista contra a TV Globo a partir do assunto sobre a dívida financeira dessa empresa, entre outros.

Em terceiro lugar, a instituição mais atacada pela Universal é o governo federal. Segundo os pastores da Igreja, não apenas a pobreza, o desemprego e a falta de moradia são culpa do governo, mas também a prostituição e a criminalidade. Em seus discursos, os pastores dizem que o governo é usado por Satanás para combater as vontades de Deus para o país.

3.3.2 – Signos e arquétipos

Quem chega a pé é recebido com atenção por dezenas de “obreiros” e “obreiras”, que auguram bons dias, perguntam como tem passado e se a obra de Deus já está sendo operada na vida de cada um. Se alguém se queixa de um objetivo não alcançado, obtém a resposta de que em poucos minutos o sangue de Jesus vai extirpar todos os males, acabar com sofrimentos, dores, angústias, injustiças, depressão, desavenças familiares, separações, vícios, traição e miséria material, em nome de Jesus. (BARROS, 2005)

Ferramenta de trabalho na IURD, o signo mais usado pela Igreja é o sangue de Jesus. Ao ser invocado, o filho de Deus comparece trazendo, por meio do Espírito Santo, seu sangue que tudo limpa: desde feridas físicas e emocionais até a presença de um espírito malévolo. O Novo Testamento diz que Jesus foi sacrificado na cruz para que o pecado do mundo fosse abolido. Dessa forma, para os males serem extirpados, basta acreditar que o sangue derramado na cruz purifica.

Os arquétipos básicos que permeiam todas as ações e todos os discursos da Igreja Universal são o de Deus em contraposição ao Diabo.

Deus é a realidade última. Onde tudo começou e tudo vai terminar. Segundo o Novo Testamento, Aquele a quem todo joelho, um dia, se dobrará. Pai criador e amoroso, ele também é receptivo e atende às orações dos fiéis. Sabe das necessidades individuais e quer sempre fazer uma obra de restauração da vida dos filhos mortais. Na Igreja Universal, Ele aparece no amor compartilhado pelos irmãos de fé, nos pastores que ouvem dia e noite as mazelas do povo e nos testemunhos, nos quais os crentes contam os milagres operados em suas vidas.

O bem atribuído a Deus é verificado pela cura, pela prosperidade, pela aparência asséptica e pela paz interior. Tanto bispos, pastores e obreiros quanto irmãos com mais tempo de Igreja aparentam limpeza, bom gosto e seriedade no vestir-se. Assim também são os espaços dos templos, onde não se percebe nada fora do lugar.

Os que chegam de carro têm tratamento até superior ao de um cliente *vip* dos melhores *shoppings*: estacionam no subsolo, numa garagem coberta e gratuita para 1500 carros – com a segurança de deixar o veículo sob a espreita de vigilantes espalhados por todo canto e que se comunicam por meio de *walkie-talkies* –, os telefones públicos funcionam, os banheiros são asseados, meia dúzia de homens se fazem notar, ostensivamente, como a brigada de incêndio e, parada à vista de todos, há uma ambulância da Sociedade Pestalozzi (BARROS, 2005).

O Diabo representa tudo o que se opõe a Deus: qualquer tipo de sujeira, quer seja nas pessoas, quer seja nas ruas; o caos individual e o caos mundial; as angústias familiares ou sociais. Vícios, doenças, problemas financeiros ou familiares, corrupção, entraves políticos, crimes: tudo é culpa do anjo caído, que deve ser combatido.

A sonoplastia é rigorosamente concatenada à fala do orador, sobe nos intervalos da pregação e baixa quando ele, ainda mais exaltado, constata: “Sim, não há dúvida, meu Deus, o capeta está presente, ele quer atravancar a vida dessas pessoas, possuí-las, escravizá-las, matá-las. Senhor Jesus, queima agora todo o mal da vida dessas pessoas e da minha também”. (BARROS, 2005)

Por fim, o “dar e receber”, máxima universal, tem um especial valor místico na IURD. As doações em dinheiro, solicitadas pelos pregadores, são para ajudar a manter a Igreja que, a princípio, não tem fins lucrativos. Em troca, Deus agradecido provê todas as necessidades.

Eu lhes digo, e está em Malaquias 3:10 ‘Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa; e provai-me nisto, diz o Senhor do Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós bênção sem medida’. Isso quer dizer o quê? Deus veio para dar vitória, mas quer a prova da nossa determinação. (BARROS, 2005)

3.4 – Os fiéis

“Uma sociedade não é constituída meramente pela massa de indivíduos que a compõem, o território que ocupam, as coisas que usam e os movimentos que executam, mas acima de tudo está a idéia que ela forma de si mesma.”

Durkheim

A massa que procura a Igreja Universal não tem idéia de si mesma. Para aqueles indivíduos pós-modernos, citados por Santos (2000), a Igreja Universal prega o Novo Testamento. Na Europa, as Igrejas ficam repletas de imigrantes africanos em Paris e de imigrantes turcos em Berlim. No Brasil, são os pobres e os miseráveis – vítimas da histórica política econômica excludente – que louvam ao “Senhor” dentro da Universal. Desempregados, analfabetos, ex-presidiários: aqueles que estão à margem mais distante da sociedade são o público-alvo da IURD.

Os pobres vão ali para serem exorcizados da própria miséria. Eles são lavados de si mesmos como num campo de concentração (JABOR, 1997).

Ao vazio interior dessa massa soma-se a exclusão social. Para esse indivíduo, não há chances: não há escola, nem casa, nem hospital, nem trabalho, nem comida. Ao niilismo, motivo de desespero do indivíduo pós-moderno, adiciona-se a extrema pobreza.

O sujeito pós-moderno parece destinado a uma condição subjetiva definida por um estado limite entre neurose e psicose, cada vez mais preso entre melancolia latente, impossibilidade de falar em primeira pessoa, ilusão de onipotência e fuga para frente na direção de falsos eus ou personalidades emprestadas, quem sabe múltiplas, oferecidas em profusão pelo mercado. (...) Sem referências para poder fundar uma anterioridade e uma exterioridade simbólicas, o sujeito não consegue expandir-se em espacialidade e em temporalidade suficientemente amplas (DUFOUR, 2001).

O *slogan* “Jesus te ama” é uma referência para o indivíduo dessa massa. Referência máxima: Jesus ensina, Jesus abriga, Jesus cura, Jesus sustenta, Jesus alimenta, Jesus salva. Jesus preenche não apenas o vazio interior. Ele inclui: a Igreja Universal também possui projetos sociais como o ABC – Associação Beneficente Cristã – OnG que, entre outras ações, alfabetiza adultos e o projeto Nordeste, que industrializa produtos de fazendas e constrói poços artesianos, entre outros.

O Outro consente a função simbólica, na medida em que fornece ponto de apoio ao sujeito para que os seus discursos repousem sobre um fundamento. Sem o Outro, o ser-si-mesmo fica em dificuldade. Não sabe mais, por assim dizer, a que santo voltar-se; e também o estar-juntos fica em perigo, pois só uma referência comum a um mesmo Outro consente aos diferentes indivíduos pertencerem à mesma comunidade. O Outro é a instância através da qual se estabelece para o sujeito uma anterioridade fundadora, a partir da qual se torna possível uma ordem temporal (DUFOUR, 2001).

O estudo de Silva (1998) mostra as mulheres negras brasileiras como maioria dentro da Igreja Universal. Segundo dados do IBGE, são exatamente elas as mais pobres e discriminadas no Brasil. Apesar disso, existem membros de classes mais altas, como professores, comerciantes e funcionários públicos, todavia são os desempregados, os dependentes químicos em recuperação, os homossexuais e os criminosos que completam a lotação dos auditórios dos cultos da IURD.

Os programas de rádio e de TV “Fala que eu te escuto” são canais abertos e dispostos a ouvir a miséria interior dessas pessoas. Aos confusos personagens pós-modernos que não compreendem o mundo em que estão, não sabem como devem agir em relação a ele e ainda são socialmente excluídos, a IURD estende a mão e oferece vida nova.

Aceitar Jesus como “Senhor e salvador” é o passaporte para a vida da igreja. Aqui, o instantâneo, outra característica pós-moderna, pode ser observado. Imediatamente, após essa aceitação, inicia-se a nova vida. A partir daí, o indivíduo entra em contato com uma infinidade de símbolos: o batismo nas águas para lavar o passado e renascer para viver o evangelho, os cultos de exorcismo do mal, as correntes de oração a fim de fortalecer uma lacuna individual, a Bíblia junto ao corpo como escudo contra tudo o que não é de Deus, vestuário conservador em oposição ao sensual que inunda as ruas, a busca abstrata pelo batismo com o Espírito Santo (simbolizado por uma pomba branca).

Incluir-se socialmente é o bem mais imediato adquirido com a conversão:

Hoje, até porque é evidente o nível de desemprego, subemprego e da falta de perspectivas de “trabalho com carteira assinada”, exibem-se as igrejas e os evangélicos das favelas como uma espécie de aval visível a olho nu. Existe uma imagem socialmente partilhada de que os crentes “abandonam as coisas do diabo”. Ou pelo menos, de que a maioria deles está empenhada nisto. Em resumo, é importante sublinhar, este atributo religioso, com todas as suas ambigüidades, tem funcionado como uma diferença que, de certa forma, evita que se homogeneizem estes espaços como “lugares que só têm bandidos” (NOVAES, 2001).

Com essa citação de Novaes (2001), pode-se perceber um lado positivo da conversão sob o ponto de vista da inclusão social a partir de uma reeducação. Mas é importante ressaltar um outro lado destacado por Dufour (2001). Para ele, o que se denomina “educação” é o que sempre foi efetivado institucionalmente com relação ao tipo de submissão a alcançar a fim de produzir sujeitos. No centro dos discursos para o sujeito é colocada uma figura, um ou mais seres discursivos – diabos, demônios – nos quais ele crê como se fossem reais: seres que diante do caos garantem ao sujeito uma permanência, uma origem, um fim, uma ordem.

Se o "sujeito" é o *subjectus*, o submisso, então a história aparece como sucessão de submissões a grandes figuras postas no centro de configurações simbólicas, que se podem elencar com bastante facilidade: a *Physis* do mundo grego; o Deus dos monoteísmos; o Rei das monarquias; o Povo das Repúblicas; a Raça do nazismo; a Nação, com o advento da soberania; o Proletariado no comunismo... A saber, sagas diferentes, cada uma a seu tempo tendo que se edificar para apoiar com todo vigor construções, realizações e também cenografias fortemente comprometedoras. Todas essas configurações não se equivalem entre si: os vínculos, as relações sociais e o estar juntos mudam de acordo com a figura do Outro escolhida (DUFOR, 2001).

A Igreja Universal é o próprio pós-modernismo acolhendo a si mesmo. Por ser uma instituição pós-moderna, ela recebe o indivíduo, cuja alma se encontra fragmentada, vazia de vida, sedenta de espetacularização do real e sem se identificar com as respostas tradicionais. Ela dá descanso à massa que não sabe como se situar no mundo. E no lugar do descanso, as portas para o mercado de idéias e de pessoas estão abertas, isto é, quando os corações e as mentes já estão conquistados, torna-se mais fácil aliá-los à intenção de conquista de espaços.

Alves (1979) descreve a chegada de um novo irmão no seio da Igreja protestante:

Sua situação é semelhante à da criança que vai pela primeira vez à escola. Ela nada sabe. E o saber lhe será mediado por uma pessoa que *detém* o saber. O caminho do saber não é o caminho da espontaneidade. O conhecimento é dado por alguém que a sociedade definiu como portador de conhecimento. O processo de aprendizagem, portanto, exige o estabelecimento de um tipo de interação social que une discípulo e mestre numa relação desigual de subordinação, que separa e une aquele que sabe com aquele que ignora. Sendo que uma relação entre desiguais implica *poder* (ALVES, 1979).

CAPÍTULO 4

FOLHA UNIVERSAL

No momento mesmo em que é atribuído a cada sujeito a tarefa de ser-si-mesmo, encontra-se a máxima dificuldade, senão a impossibilidade de sermos nós mesmos. Explica-se assim a multiplicação, nas sociedades pós-modernas, das técnicas para agir sobre si mesmo, verdadeiras próteses identitárias que são aplicadas lá onde está em curso a destituição do sujeito. Por exemplo, os programas televisivos, que transmitem cenas ordinárias de vida. (DUFOUR, 2001).

Entre os meios de comunicação da Igreja Universal utilizados para evangelizar, o jornal impresso, como produto de comunicação, é um veículo de credibilidade que vem sendo utilizado pela instituição como importante meio de informação e de fidelização de evangélicos.

Wolf (1995) diz que o jornal é, entre os veículos jornalísticos, aquele que agrega mais valor de credibilidade e o material atribuído a uma fonte credível provoca uma mudança de opinião significativamente maior do que o atribuído a uma fonte pouco credível.

A edição semanal da *Folha Universal* está há treze anos no mercado. As editorias são as mesmas de outro jornal qualquer: opinião, utilidade pública, geral, variedades, economia, política, internacional e esportes. Os principais temas abordados são política, economia e questões sociais. Assim como todo veículo de comunicação de massa, esse jornal também procura vender a ideologia da organização, que nesse caso é a doutrina da Igreja.

Financeiramente ele não concorre com os demais jornais, porque sua distribuição é gratuita. Obreiros da igreja entregam a *Folha*, em diferentes pontos das cidades, como uma missão evangelística. Percebe-se esse intento, ao ler-se o slogan do semanário: "Um jornal a serviço de Deus".

Apesar de o formato da *Folha Universal* ser bem menor que o dos jornais convencionais – *standard* com dois cadernos de oito páginas cada um –, a tiragem semanal é impressionante. São cerca de 1 milhão e 900 mil exemplares, para todo o território nacional, com saída aos domingos. Nenhum outro jornal nacional tem tiragem dominical próxima ao do *Folha Universal*. Em 2004, a média da tiragem da *Folha* de São Paulo, aos domingos, foi de 430 mil exemplares e do *Correio Braziliense* foi de 97 mil. Dados da ALAP – Associação Latino-Americana de Agências de Publicidade – mostram que, juntos, os 16 maiores jornais brasileiros alcançam a tiragem de 2 milhões e 200 mil exemplares aos domingos; apenas 300 mil exemplares a mais que o *Folha Universal*.

Do ponto de vista da distribuição, num país com altos índices de analfabetismo e de pobreza, os jornais convencionais não são democráticos. Historicamente, são um veículo de reflexão para a elite: só compra jornal quem pode pagar por ele e tem escolaridade suficiente para lê-lo. A elite, nesse caso, é materializada através dos emissores (veículos e jornalistas), mensagens (matérias, textos e notícias) e receptores (leitores). Dessa forma, a informação circula em um mesmo universo sem atingir as classes mais baixas.

O Brasil ocupa o 65º lugar mundial do IDH – Índice de Desenvolvimento Humano –, medida internacional para conferir o avanço das condições de vida de uma população. Assim como o PIB – Produto Interno Bruto – indica a dimensão econômica do desenvolvimento de um país, o IDH indica a qualidade da vida da população. Para isso, esse índice considera, entre outros, dois componentes: a longevidade e a educação. Para aferir a longevidade, o indicador utiliza números de expectativa de vida ao nascer. O item educação é avaliado pelo índice de analfabetismo e pela taxa de matrícula em todos os níveis de ensino.

Dados do IBGE, de 2003, mostram mais de 14 milhões de brasileiros analfabetos. Essa é uma das principais causas de o PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – colocar o Brasil na 65ª posição do IDH, atrás de outros latino-americanos como Uruguai, Costa Rica e Chile.

Somada ao analfabetismo, a concentração de renda também auxilia no isolamento da circulação dos jornais convencionais. De acordo com o PNUD, 10% dos lares mais ricos do Brasil têm 70 vezes a renda dos 10% mais pobres.

Dentro desse contexto de uma das sociedades mais desiguais do mundo, onde a maioria dos jornais impressos é voltada para as classes mais altas da população, a *Folha Universal* fala para os excluídos sociais. Em linguagem simples e direta, o jornal fala dos problemas corriqueiros e das soluções encontradas por meio da Igreja.

O jornal *Folha Universal* é um produto a serviço de uma instituição religiosa. Os jornais, de um modo geral, estão a serviço de empresas jornalísticas. O produto destes é notícia a fim de gerar capital. Já aquele tem na conversão o seu produto. A partir de uma observação simples pode-se notar que são muito parecidos em formato e linguagem, no entanto é necessária uma observação mais acurada para perceber as nuances que fazem do *Folha* um periódico singular. Não é apenas a mesma lógica de mercado que não se aplica aos dois casos, o conteúdo político do jornal religioso parece seguir algumas tendências muito próprias.

Por mais que os objetivos evangélicos estejam incutidos na *Folha Universal*, é ingênuo pensar que interesses políticos e financeiros não sejam valorizados. Quando mídia e religião estão de mãos dadas é preciso tomar muito cuidado. O objetivo social, mesmo que necessite de verba para sobreviver, deve estar sempre em primeiro lugar. Infelizmente, isso nem sempre acontece.

A partir da observação de cinco diferentes manchetes do jornal (vide anexo 1), percebe-se que a *Folha Universal* “carrega nas tintas” para investir contra os três, já citados, adversários: a Igreja Católica, a rede Globo e o governo Lula. Dessas edições observadas, duas manchetes atacavam o governo, duas as organizações Globo e uma a Igreja de Roma.

4.1 – Editorias

“Eu estou lhe dizendo, mulher! Está escrito aqui, ó: O telefone é o culpado por todos os males da Alemanha. Precisamos acabar com todos eles, exterminar até o último, arrancar o mal pela raiz.”

Mephisto, de Klaus Mann

A lógica de diabolização do telefone, pelo palhaço Rosnenbum na peça teatral Mephisto, está para a Alemanha nazista, assim como a lógica sobre a má influência da televisão, por alguns dos atuais estudiosos de comunicação, está para o mundo contemporâneo.

Esta mesma lógica aplica-se aos discursos dos pastores da Universal e às editorias do jornal *Folha Universal*, mas com outros sujeitos. Para eles, o próprio Diabo é o responsável por todos os males da humanidade. Dessa forma, tudo o que não diz respeito à IURD, ou que não está em ordem, é diabolizado. Assim se dá com os conflitos interiores, com as dificuldades do viver em sociedade ou com os problemas de ordem política. Depressão é culpa do diabo, crimes são culpa do diabo, corrupção é culpa do diabo. Nas linhas do semanal da IURD, qualquer adversário vira demônio a ser exorcizado.

A parte de política dá visibilidade às ações dos parlamentares evangélicos, assuntos econômicos refletem o caos decorrente da pobreza mundial, e a editoria internacional traz tanto catástrofes apocalípticas, quando as ações da Igreja em outros países. Em cada página do jornal, a ideologia da IURD é percebida: não só Novo Testamento, mas ela própria é a saída para todos os problemas tanto do indivíduo, quanto do mundo.

Três aspectos caracterizam a *Folha Universal*: a autoreferencialização, isto é, a propaganda, sem disfarces, da Igreja Universal do Reino de Deus; a mesma tendência dos

jornais convencionais à emoção e à espetacularização da notícia; e a fidelização dos membros através da realidade simbólica reportada no jornal.

A autoreferencialização da IURD pode ser percebida nas seguintes manchetes das editoriais “nacional” e “internacional”:

Nacional:

Cresce o número de evangélicos: eles já representam mais de 16% da população brasileira (08/05/2005);

Santa Catarina ganha uma Catedral (08/05/2005).

Internacional:

IURD resgata vidas na Guatemala (08/05/2005);

Encontro com Deus na Colômbia (15/05/2005);

IURD avança na Bolívia (29/05/2005).

A exploração de histórias pessoais que fortalecem a tendência mundial de valorização da carga emocional nas matérias jornalísticas, também pode ser percebida no jornal *Folha Universal* a partir dos seguintes títulos:

Verdadeira transformação: ela chegou a morar numa favela e, pelos olhos humanos, não tinha perspectiva de vida (15/05/2005);

Trocou drogas por uma vida próspera em Belém;

Venceu todos os seus vícios em Porto Alegre.

Por fim, a editoria de economia traz um posicionamento político explícito. Quer os assuntos sejam as taxas de desemprego, quer sejam as taxas de impostos, as matérias veiculadas nesta editoria mostram a população como prejudicada pela política governista. Nessa editoria, existe um box que conta a história de um empresário que venceu os maus indicadores da economia brasileira freqüentando os cultos da IURD (vide anexo 4).

4.2 – Matérias políticas

Na época pós-moderna, vemos imediatamente que a distância em relação ao que me fundamenta como sujeito não cessa de se reduzir. Entre a *Physis* e o povo podiam identificar-se várias etapas-chave de reingresso do Outro no universo humano: a distância imediata e ainda insuperável dos múltiplos deuses do momento da *Physis*, ou dos deuses do politeísmo, sempre prontos a manifestar-se imediatamente no mundo. Pelo contrário, no monoteísmo há a distância infinita da transcendência; ou ainda a distância mediana do trono entre céu e terra na monarquia (de direito divino). Há, por fim, a distância "intramundana" entre o indivíduo e a coletividade na república... (DUFOUR, 2001).

Para o membro da Igreja Universal, o político evangélico representa a diminuição da distância entre ele e as decisões políticas do país. Este, além da credibilidade de ser um “homem de Deus” – como os crentes chamam os pastores e os bispos – e por isso capaz de levar luz ao ambiente político, ao se deslocar para a esfera pública ele reforça a idéia de responsabilidade social da Igreja. Sobre a lógica da credibilidade dos líderes evangélicos, Alves (1979) elucida:

A Igreja constitui o “Reino da Graça” e o Estado o “Reino da Lei”. Pressupõe-se que as estruturas são inertes, como prateleiras fixas, destituídas de vida e dinamismo, sem um poder determinante. Estruturas são um corpo sem vida, sem alma. Que é que irá dar-lhes o seu dinamismo próprio? Que é que irá determinar a sua qualidade? Os homens regenerados e transformados que forem colocados nas posições-chaves (ALVES, 1979).

Dentro do pentecostalismo brasileiro, principalmente dentro da IURD, o princípio protestante de que o Estado e a Igreja constituem duas esferas separadas determinadas pela Providência Divina não mais existe. Essa mudança, para Alves (1979), começou a partir da década de 1950, em primeiro lugar, pelo aflorar da consciência de país subdesenvolvido à mercê dos centros de decisão política e economicamente estrangeiros; em segundo lugar, pela influência de idéias européias acerca da passividade dos protestantes diante do nazismo; em terceiro lugar, pela teologia bíblica – vertente do cristianismo que valorizou a responsabilidade social – e; em quarto lugar, o movimento ecumênico que pregou a reconciliação dos homens em todas as esferas.

Dessa forma, o discurso de assistência e de inclusão social fez-se necessário para o protestantismo acompanhar as tendências contemporâneas de igualitarismo. Aliado a isso, o perfil dos membros da Igreja Universal – à margem da sociedade – parece ser propício à justificativa de ocupação, por parte dos líderes da Igreja, do poder legislativo.

As matérias da editoria política do Folha Universal noticiam exatamente o que os políticos fazem pelo bem-estar social:

Secretário do Meio Ambiente (pastor) participa da criação do Serviço de Vigilância, Preservação e Conservação de Mananciais do DF;

Deputado (evangélico) quer aula de reforço nas escolas.

Essas matérias desempenham também o mesmo papel das assessorias de imprensa dos parlamentares, que buscam impregnar a mídia convencional com a imagem de seus deputados e senadores. A pouca ou nenhuma visibilidade dada aos políticos evangélicos pelos jornais convencionais é compensada na editoria política do Folha Universal. O texto assemelha-se aos *press-releases* voltados para a promoção do político:

João Mendes sugere a criação de comissão científica na Câmara;
 Crivella pede explicação ao Banco Central;
 Autoridades visitam município de Aparecida de Goiânia.

4.3 – Marketing Político

“Não há arte sem emoção
 nem emoção sem paixão,
 a paixão cria o drama
 na pedra inerte”.

Le Corbusier

Enquanto a Igreja Universal utiliza-se dos veículos rádio e televisão a fim de atrair novos adeptos à Igreja, ela dispensa ao jornal a incumbência de fidelizar os membros convertidos, isto é, de fortalecer permanentemente os vínculos conquistados. Não há, nas páginas do jornal, convite explícito para ir à Igreja pela primeira vez.

Em 1965, a Universidade do Estado de Ohio definiu *marketing* como o processo na sociedade pelo qual a estrutura da demanda para bens econômicos e serviços é antecipada ou abrangida e satisfeita através da concepção, promoção, troca e distribuição física de bens e serviços (COBRA, 1997).

Desde então, o *marketing* começou a tomar maiores proporções, agindo em vários setores da sociedade, que variam de empresas comerciais a prestadoras de serviços. Dentro dessa visão, Philip Kotler (2000) define *marketing* como "a arte e a ciência da escolha de mercados-alvo e da captação, manutenção e fidelização de clientes por meio da criação, da entrega e da comunicação de um valor superior para o cliente”.

No atual mercado global, de abundância de ofertas e de procuras dos mais variados produtos, a utilização de técnicas de *marketing* faz-se obrigatória para a sobrevivência do negócio. Isso também se aplica às instituições religiosas como a IURD. Ora, seria ingênuo acreditar que essa Igreja, que tem explícita intenção de crescimento e um produto universal para vender – a fé –, não lance mão do *marketing* para auxiliá-la em sua missão. A simples utilização de veículos de comunicação de massa já pressupõe a idéia de *marketing*.

Em meio às novas abordagens mercadológicas, surge a partir das primeiras eleições diretas, após a queda da ditadura militar, a utilização dos princípios de *marketing* dentro do contexto político brasileiro, uma vez que, devido à concorrência eleitoral, os candidatos a cargos públicos começaram a buscar nas estratégias mercadológicas uma melhor

performance nas campanhas eleitorais. Nesse sentido, para o *marketing* político brasileiro, as eleições de 1989 tiveram uma importância histórica e um significado importantíssimo por apresentarem várias novidades, principalmente depois de vinte anos de ditadura e da falta de experiência decorrente da ausência de eleições livres para os principais cargos majoritários – nesse período o Brasil tinha 80 milhões de eleitores, 250 mil seções eleitorais e mais de 4 mil municípios (IBGE,1998).

De acordo com a definição de Figueiredo (1994), o *marketing* político eleitoral é um conjunto de técnicas e de procedimentos, que tem como objetivo adequar um candidato ao seu eleitorado potencial, procurando fazê-lo, num primeiro momento, conhecido do maior número de eleitores possível e, em seguida mostrando-o, obviamente, como melhor do que eles. Esse princípio é intrínseco à Igreja Universal, uma vez que a relação entre os pastores que ocupam o altar do templo e os fiéis que formam a audiência é uma relação entre instrutores e alunos submissos.

Manhanelli (1998) diz que o *marketing* político é um fenômeno muito complexo por possuir muitas peculiaridades, especialmente no Brasil. Para ele, por um lado, é necessário analisar o eleitorado que, por ser na sua maioria pouco escolarizado, utiliza os meios de comunicação eletrônicos como principal fonte de informação sobre os candidatos. Por outro lado, os partidos buscam alianças políticas para se estabelecerem e se fortalecerem por meio de uma imagem confiável.

No Brasil, como no mundo, a campanha política profissional, com a utilização de recursos de *marketing* como propaganda, promoção e publicidade aliada aos meios de comunicação sofisticados, vem atribuindo maior investimento na campanha eleitoral, tornando a realidade política brasileira em um mercado convidativo a inúmeros patrocinadores (FIGUEIREDO, 1994).

Ao dar continuamente visibilidade aos parlamentares evangélicos, a *Folha Universal* auxilia a fidelização dos eleitores. Segundo Albuquerque (2002), ao longo de um período de dez anos em que foi pesquisado o comportamento eleitoral, os brasileiros tenderam a votar em candidatos dos mesmos partidos ou, mais precisamente, dos partidos pelos quais indicaram preferência ou inclinação.

Dentro dessa realidade, o candidato não é mais aquele que busca através de seus adjetivos conquistar os eleitores, e sim, aquele que acompanha as tendências do mercado, orientando as informações de acordo com sua visão e ambição política. Os discursos políticos não envolvem apenas as suas propostas baseadas em conceitos pessoais ou partidários, e sim são construídos dentro de normas técnicas, com conteúdos baseados nos resultados das pesquisas (MANHANELLI, 1998).

Como o ponto central das atividades de *marketing* é o consumidor, nenhuma organização de *marketing* inicia suas estratégias globais sem descrições detalhadas do seu mercado-alvo – o grupo de pessoas a quem a empresa decide dirigir seus projetos de *marketing* (KOTLER, 2000).

No *marketing* político, as estratégias não são diferentes. Assim que selecionam um público-alvo, os profissionais de *marketing* direcionam as atividades da empresa para satisfazer este segmento de maneira lucrativa. Já em uma campanha eleitoral, depois de uma pesquisa detalhada dos eleitores, que são o seu público-alvo, o composto mercadológico é direcionado aos resultados dessa pesquisa.

A chave para formar o melhor composto de *marketing* é saber quais são os desejos das pessoas a serem servidas. E o segredo para o sucesso está em aplicar a filosofia do conceito de *marketing* ao desenvolvimento das políticas de *marketing*.

Pesquisas com descrições detalhadas do público-alvo citadas por Kotler (2000) não são necessárias para a Igreja Universal. Os segmentos sociais que buscam a conversão nos templos da IURD são tão conhecidos por ela que há um dia da semana dedicado para cada um deles: segunda-feira é dia de culto dos empresários, terça-feira dos doentes, quarta-feira dos membros mais antigos, quinta-feira da família e sexta-feira dos que estão se iniciando na fé. Numa junção desse público definido com a credibilidade do veículo jornal e a ética protestante obtém-se uma receita de *marketing* ideal para angariar votos ao candidato evangélico.

Para partidários instáveis e com uma cidadania restrita, as estratégias de *marketing* mais simples como as usadas pela editoria de política do jornal Folha Universal substituem o aparato do sistema partidário no processo eleitoral – os comícios ou os tradicionais horários gratuitos de televisão – e provocam as reações esperadas.

Tanto é assim, que a representação evangélica no Congresso Nacional cresceu da legislatura anterior para a legislatura atual de 27 para 58 deputados filiados a 14 partidos.

Para Silva (1998), dentro dessa realidade, a partir do crescimento da Igreja Universal do Reino de Deus, é possível que tenha se formado no Brasil, nos últimos 25 anos, um segmento diferenciado de eleitores. Os efeitos a longo prazo podem chegar a grandes transformações políticas e até mesmo culturais do país.

CONCLUSÃO

O povo brasileiro demora para identificar um aliado. Uma vez que identifica, é de uma fidelidade enorme (...) (essa dificuldade vem) do fato de ser uma população dispersa, muito pouco politizada e muito pouco instruída. Ela não percebe bem o mundo em que vive, tem dificuldade de discernir. Não tem nem uma instrução primária, só vê televisão e ouve rádio, não tem uma articulação, não está vinculada a nenhum movimento social, não consegue ver direito, demora. Quando diz “é aquele”, pode ter certeza de que aquele vai ter uma fidelidade (SAMPAIO, 2005).

O crescimento econômico e a ocupação dos espaços privado e público pela Igreja Universal do Reino de Deus não se devem apenas ao fato de a geração e a acumulação de capital não serem pecado para o protestantismo, como o são para o catolicismo. Fatores políticos e econômicos e suas implicações na vida dos indivíduos formaram um conjunto de circunstâncias favoráveis à expansão desse conglomerado já considerado como uma das mais importantes multinacionais brasileiras. Entre essas circunstâncias favoráveis está o fato de que o fiel evangélico, em geral com baixa escolaridade, política e socialmente frágil é público “alvo-fácil” de um composto de *marketing* político bem montado.

A imagem que se faz presente é que, guardadas as devidas proporções, as estratégias experimentadas por Joseph Goebbels, pai do *marketing* político contemporâneo, para auxiliar Adolph Hitler em seu plano de conquista universal parecem ter vários pontos de afinidade com as estratégias aplicadas por Edir Macedo. As semelhanças vão além do gosto pelo ideal grego de simbologias e formas apolíneas: aparência impecável, ódio ao grotesco e a obsessão na limpeza do mundo. Os dois líderes souberam acionar e reverter a seu próprio favor o desejo do imaginário coletivo da massa de suas épocas. Nas palavras de Barros (2005) estão as explicações sobre como obter o domínio sobre a massa:

Conforme explica o psicoterapeuta João Figueiró, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, há uma explicação científica para os transe coletivos que se verificam na Universal. Eles têm a ver com o ambiente onde são produzidos. Contagiados pela euforia local, a música alta, a voz prepotente e imperativa do pastor, o vozeiro de todos, as orações constantes e, sobretudo, pela fé, certos indivíduos têm rebaixados os níveis de consciência. “Nesse estágio”, diz, “ocorre um fenômeno neurológico conhecido como transe hipnótico, em que a redução da frequência cerebral provoca um estado de alteração da consciência, que induz essas pessoas a se comportar de acordo com os desejos da multidão, tornando-as vulneráveis à influência do grupo por meio de uma corrente de contaminação (BARROS, 2005).

Coincidência ou não, com grande carisma e poder de persuasão – *in loco* – das multidões, os dois líderes, cada qual em sua época, souberam explorar a vulnerabilidade e os desejos das massas para que estas formassem um exército gratuito em prol de uma idéia original.

Ademais, lógica de mercado não é exceção para um jornal evangélico: se os jornais impressos exprimem e formam opinião, então os jornais impressos das comunidades religiosas têm a mesma finalidade. Se os jornais impressos têm interesses políticos e econômicos, então os jornais impressos das comunidades religiosas têm esses mesmos interesses. A utilização da credibilidade e da técnica jornalística pelos jornais convencionais para instigar no leitor revolta política ou reflexões intelectuais é a mesma utilizada pelos jornais evangélicos para instigar sentimentos religiosos. E, finalmente, a fidelização de leitores/clientes dos jornais comuns é a mesma para leitores/crentes do jornal *Folha Universal*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, José Augusto Guilhon. “Marketing na política”. *Exame*, 753. São Paulo: 2002, p. 74-76.

ALVES, Rubem A. *Protestantismo e Repressão*. São Paulo: Ática, 1979.

BARROS, João de. “Sai coisa ruim”. *Caros amigos*, ano IX, 98. São Paulo: Casa Amarela, 2005.

BELLUZZO, Luiz G. & ALMEIDA, Júlio G. *Depois da queda – a economia brasileira da crise da dívida aos impasses do Real*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

BERTRAND, Russel. *História da Filosofia Ocidental*. V. 3. 3ª ed. São Paulo: Cia. Nacional, 1977.

BRUGGER, Walter. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Herder, 1962.

CHURCHIL, G. A. & PETER, J. P. *Marketing: criando valor para o cliente*. São Paulo: Saraiva, 2000.

COBRA, M. H. N. *Marketing básico: uma perspectiva brasileira*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1997.

COUTINHO, Luciano & outros. *Telecomunicações: globalização e competitividade*. Campinas: Papirus, 1997.

DUFOUR, Dany-Robert. “Uma nova condição humana: os extravijs do indivíduo-sujeito”. *Le Monde Diplomatique*. Paris: fevereiro/2001.

FIGUEIREDO, N. L. *Jogando para ganhar: marketing político, verdade e mito*. São Paulo: Geração Editorial, 1994.

HARVEY, David. *Condição pós-moderna*. São Paulo: Loyola, 1998.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo 2000*, 2001.

_____. *Perfil dos eleitores: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios*, 1998.

JABOR, Arnaldo. *Sanduíches de realidade*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.

KOTLER, Philip. *Administração de marketing*: Edição do novo milênio. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

_____. *Princípios de marketing*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, s/d.

LEFEBVRE, H. *La presencia e la ausencia. Contribucion a La Teorias de Las Representaciones*. México: Fondo de Cultura Econômica, 1983.

LING, Trevor. *História das Religiões*. 1ª ed. Lisboa: Fundamentos, 1994.

LIPOVETSKY, Gilles. *L'Ère du Vide*. Paris: Gallimard, 1993.

LOBATO, E. "Raio X das Telecomunicações: oito grupos dominam as TV's no Brasil". *Comunicação e Educação*, V. I, nº 3. São Paulo: 1995, p. 36-42.

MAFRA, Clara. *Os Evangélicos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

MANHANELLI, C. A. *Estratégias eleitorais, marketing político*. São Paulo: Summus, 1998.

NOVAES, Regina Reyes. Pentecostalismo, política, mídia e favela. In: VALLA, Victor Vincent (Org). *Religião e cultura popular*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

ORLANDI, Eni P. *Análise de Discurso – Princípios e Procedimentos*. 2ª ed. Campinas: Pontes, 2000.

SAMPAIO, Plínio de Arruda. "O sonho de um resgate". In: VESPUCCI, Ricardo & outros. *Caros amigos, ano IX*, 98. São Paulo: Casa Amarela, 2005.

SANTOS, Jair Ferreira. *O que é pós-moderno*. 19^a ed. São Paulo: Brasiliense, 2000.

SILVA, Elizete. *A missão batista independente: uma alternativa Nacional*. Salvador: UFBA, 1982.

_____. “O protestantismo e as relações com a sociedade brasileira”. *Cadernos da BRASA*. Associação de Estudos Brasileiros. Rio de Janeiro, 1998.

THOMPSON, John B. *A mídia e a Modernidade: uma teoria social da mídia*. 2^a ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

_____. *Ideologia e Cultura Moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. 3^a ed. Petrópolis: Vozes, 1990.

WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. 7^a ed. São Paulo: Pioneira, 1992.

WOLF, Mauro. *Teorias da comunicação*. 4^a ed. Lisboa: Presença, 1995.

SITES:

www.diap.org.br;

www.folhauniversal.com.br;

www.ibge.com.br;

www.igrejauniversal.org.br;

www.iser.org.br.

ANEXO 1
MANCHETES

Mensagem
Amiga do
BISPO MACEDO
Página 2A

Folha Universal
★★ Um jornal a serviço de Deus ★★★

PROMOÇÃO
Concorra a uma linda
Bíblia da Mulher
Junte 10 cópias e envie para:
União e Renovação, 17010, Itaboraí,
RJ 23.060-250. Fone: 021-261.1111

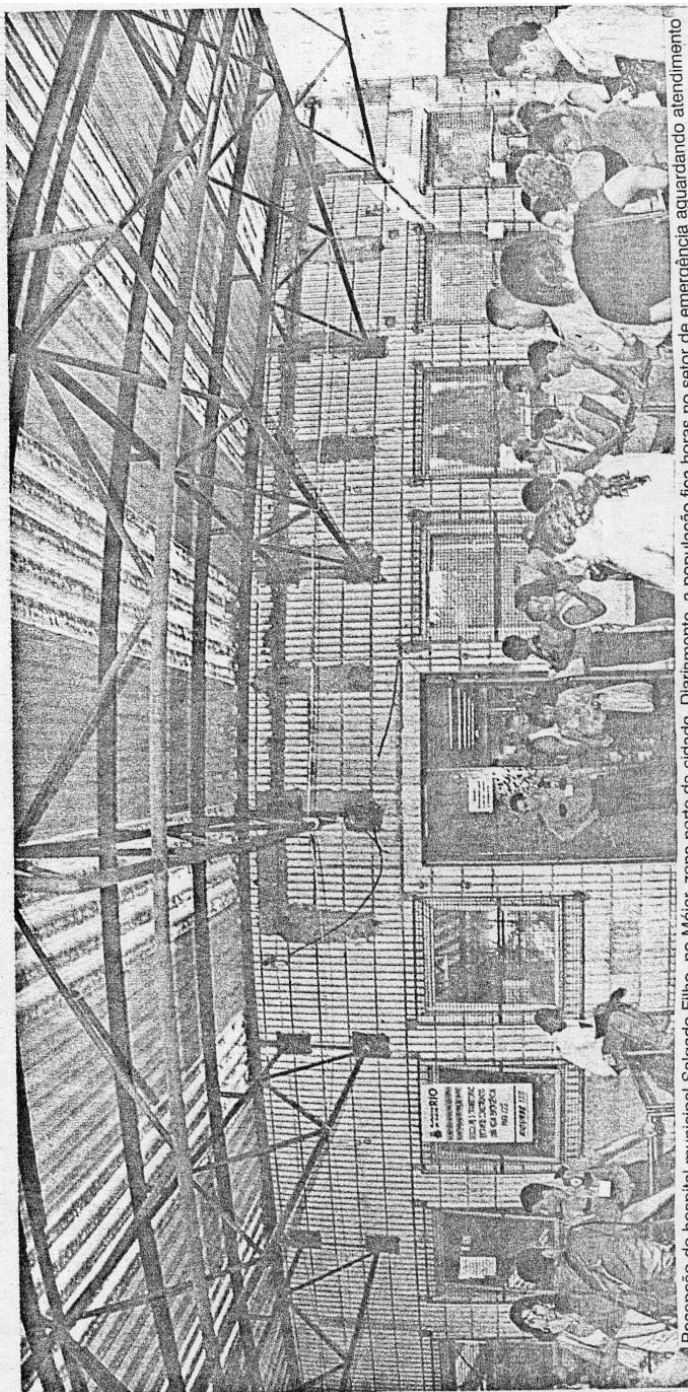
Ano XII Nº 623 De 14 a 20 de março de 2004 EDIÇÃO NACIONAL - Tiragem 1.663.250 exemplares. <http://www.folhauniversal.com.br>

Saúde: problemas sem parar

Enquanto o prefeito do Rio promete soluções, os pacientes sofrem nas filas dos hospitais

Apesar de o prefeito Cesar Maia divulgar que sobra dinheiro nos cofres da Prefeitura do Rio, os hospitais municipais sofrem com problemas básicos. Faltam médicos, material e, em alguns casos, até comida. Em janeiro, por exemplo, por causa do atraso no pagamento de fornecedores, as maternidades Carmela Dutra, no bairro do Lins, e Alexander Fleming, em Marechal Hermes, ambas na zona norte da cidade, só puderam servir sopa de repolho às grávidas internadas. **Página 4B**

**Governo
esconde
crimes**



Recepção do hospital municipal Salgado Filho, no Méier, zona norte da cidade. Diariamente, a população fica horas no setor de emergência aguardando atendimento

Salva-vidas

Ano XII
Nº 623
De 14 a 20 de março de 2004

Saúde Mulher Variedades Esporte Geral
Política Internacional Nacional

Palestras que mudam vidas

Mudança de vida é o objetivo da maioria das pessoas que chegam aos Centros de Ajuda Coletiva em todo o País. Através de ensinamentos práticos, o bispo Clodomir Santos leva milhares de pessoas ao conhecimento da verdade que acontecem aos domingos, às 10h, têm atrativo milhares de pessoas.



Página 7B

Montagem e Diagramação: Gilberto M. Sora

Dívida da TV Globo dá o maior íbope

Credores norte-americanos pedem a falência da Globopar por causa de um débito que chega a US\$ 94,3 milhões

As Organizações Globo não têm poupado esforços para vencer a maior crise de seus 39 anos de existência. Seus negociadores vêm tentando evitar a falência da empresa nos Estados Unidos, onde a Globo Comunicações e Participações (Globopar), holding das Organizações Globo, acumula uma dívida de US\$ 94,3 milhões. Outra frente de batalha para tentar atenuar o rombo contábil tem sido a campanha institucional "Cultura: você vê por aqui". Por trás da fachada de defesa dos valores nacionais, o interesse do conglomerado é aprovar um socorro financeiro, com dinheiro público, às empresas de comunicação em crise. Como a Vênus Platinada detém 60% de toda a dívida contraída pelas empresas de comunicação no País, num total de US\$ 1,9 bilhão (R\$ 5,6 bilhões), o socorro seria focado

de Falências dos Estados Unidos, que determina que a corte norte-americana não pode arbitrar sobre a cobrança de dívidas de empresas que não tenham sede em território americano. Os credores irão recorrer e a batalha judicial ainda está longe de terminar.

Cobrança nos EUA

A Globopar deve US\$ 63,6 milhões ao WRF Global Securities Pooled Trust – um fundo privado de seguros e previdência –, US\$ 30,52 milhões ao

GMAM Investment Foundry Trust 1 – fundo de investimentos dos funcionários da General Motors – e US\$ 175 mil à Foundations For Research. Os três credores são representados pela administradora W.R. Huff, que estuda novas fórmulas para cobrar da Globo a dívida, expressa em títulos não pagos desde outubro de 2002.

Esquivando-se de todas as formas, os representantes da Globopar argumentam que a dívida deveria ser cobrada ou no Brasil –

onde está sediada – ou na Europa, já que uma boa parte de seus títulos foi emitida na forma de eurobônus. Juristas e analistas políticos acreditam que, se as Organizações Globo vierem a ser cobradas no Brasil, as empresas da família Marinho, tal qual nos tempos da ditadura, vão usar o seu prestígio para tornar o processo bem mais amargo. Na Europa, o tribunal a ser procurado pelos credores internacionais será, muito provavelmente, a justiça britânica através da Corte de Londres.

Mensagem
Amiga do
BOSPO MACERO
Página 2A

Folha Universal
★★ Um jornal a serviço de Deus ★★★

PROMOCÃO
Concorra a uma linda
Bela da Mulher

Até 10 de agosto e a
Folha Universal dá
uma chance para
você ganhar uma
Bela da Mulher

Ano XII Nº 626 De 4 a 10 de abril de 2004 - EDIÇÃO NACIONAL - Tiragem 1.659.500 exemplares, <http://www.folhauniversal.com.br>

Em colapso e sem remédio

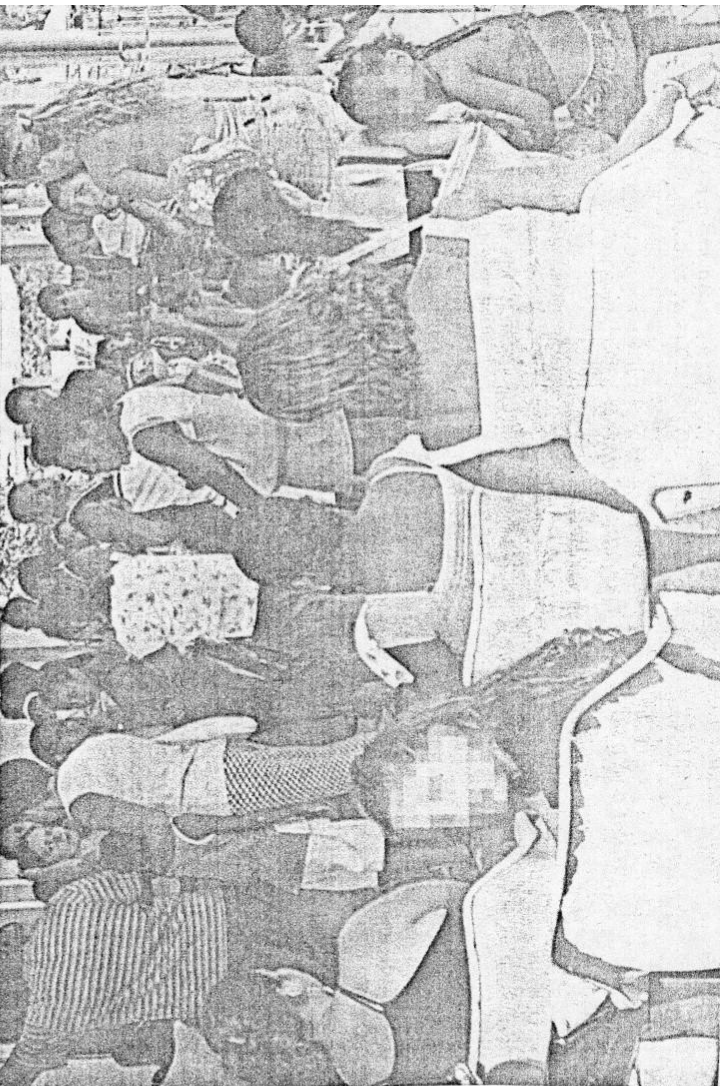
Médicos denunciam caos nos hospitais da rede pública e precariedade continua fazendo vítimas



Aline Estrela morreu na fila

O Conselho Regional de Medicina do Rio (Cremerj) recebeu mais uma denúncia, feita por diretores de 13 unidades de saúde que descrevem as condições dos hospitais da rede pública. Os médicos afirmam que o sistema pode entrar em colapso a qualquer momento devido à falta de estrutura, pessoal, equipamentos e medicamentos para o atendimento. A Secretaria Municipal de Saúde do Rio voltou a culpar o governo estadual pela sobrecarga em suas emergências.

Atendimento debilitado



O setor de atendimento do Hospital Albert Schweitzer, na zona oeste do Rio, é um exemplo do caos da saúde em todo o

A *Folha Universal* apontou, em sua edição do dia 14 de março, o colapso no atendimento dos hospitais públicos. Neste mesmo dia, Aline Estrela, de um ano e seis meses, morreu na fila do Hospital Rocha Maia, em Botafogo. O Sindicato dos Médicos (Sinmed) está preparando mais um relatório para ser entregue ao Ministério Público diagnosticando a situação caótica em várias unidades.



Solha Universal

★★ Um jornal a serviço de Deus ★★★

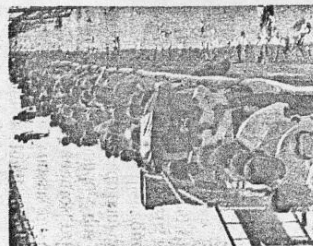
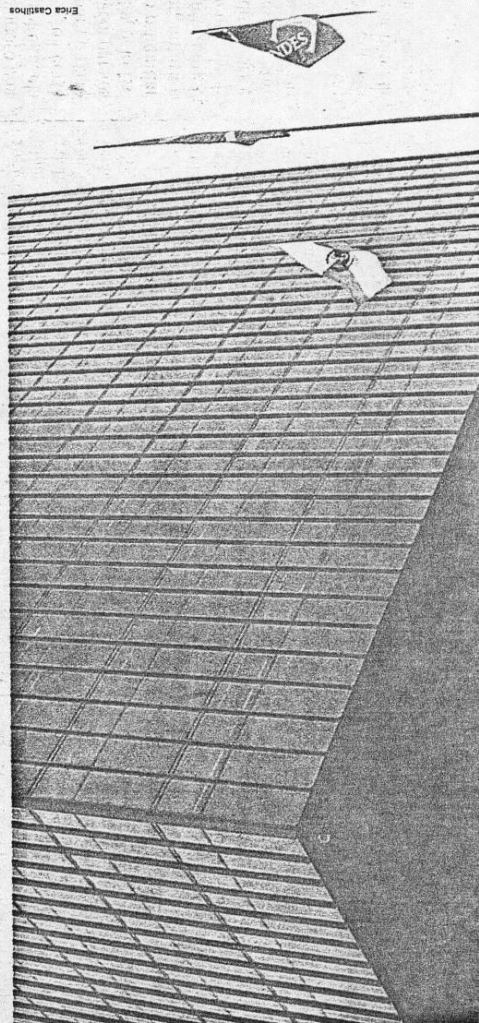


Ano XII - Nº 627/De 11 a 17 de abril de 2004 - Edição NACIONAL - Tiragem: 166.450 exemplares - <http://www.bibliauniversal.com.br>

Globo e BNDES: tudo a ver

Banco expõe a sua proposta de liberar R\$ 4 bilhões para a mídia. Operação poderá salvar a Rede Globo

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), estatal que tem como missão financiar os projetos sociais do governo, apresentou o projeto que abre os cofres públicos para o setor de comunicação. A polêmica fica por conta do item que garante às empresas a livre utilização do dinheiro, inclusive para a renegociação de suas antigas dívidas. A Globopar, uma das empresas das Organizações Globo e que tem uma dívida de R\$ 5,6 bilhões, seria a principal beneficiada com a operação. O rombo da Globo representa quase 60% de todo o endividamento do setor.



As filas do desemprego só crescem

Desemprego crescente no Brasil

O Brasil é vice-campeão mundial do desemprego, perdendo apenas para a Índia. Em 2003, somente a Argentina, que passou por uma séria crise, superou o Brasil com relação ao aumento do desemprego. O último levantamento do IBGE registrou 2,5 milhões de pessoas sem trabalho apenas nas seis regiões metropolitanas mais importantes do País. **Página 5B**

Pedofilia continua atornando Igreja de Roma

O problema da pedofilia a a arrastar a imagem da Igreja Romana. Depois de escândalos em série, estampados na mídia mundial, durante todo o passado, surgem novas denúncias de violência contra crianças envolvendo um padre italiano e outro canadense. No início do mês passado, quatro pessoas foram detidas na Itália por “violência sexual contra menores, prostituição e pornografia”. Entre os presos estava um sacerdote romano(?) de 56 anos, que atuava em uma igreja em Bérghamo, no nordeste do país. Diante dos inúmeros escândalos sexuais que abalando, em todo o mundo a moral da Igreja Católica, especialmente nos Estados Unidos, a alta cúpula do Vaticano está sendo pressionada a punir, de maneira severa, padres pedófilos. Antes dos escândalos se popularizarem, no início do ano passado, os transgressores eram transferidos de uma paróquia para ou-



Fotos: Jorge Junqueira

Esclarecimento

Jornal Folha
Universal não
é filiado
à Abec

Página 25

Promoção

Concorra a
uma visita à
Fazenda Nova
Canaã

Página 3

Internacional

Consagrado

PROMOÇÃO
Contoza
 uma coleção completa
 das obras de Mano Macedo

June 10 copies e mais para
 Estrada Ademar Ribeiro, 3.610 - Inhauma
 Cep 20766-720 - Rio de Janeiro - RJ

Qual é a sua classe?
 BISPO MACEDO
 Página 2A

Volha Universal
 ★★ Um jornal a serviço de Deus ★★

Ano XI, Nº 597 de 14 a 20 de setembro de 2003 - Edição NACIONAL - Tiragem: 145.4250 exemplares - <http://www.volhauniversal.com.br>

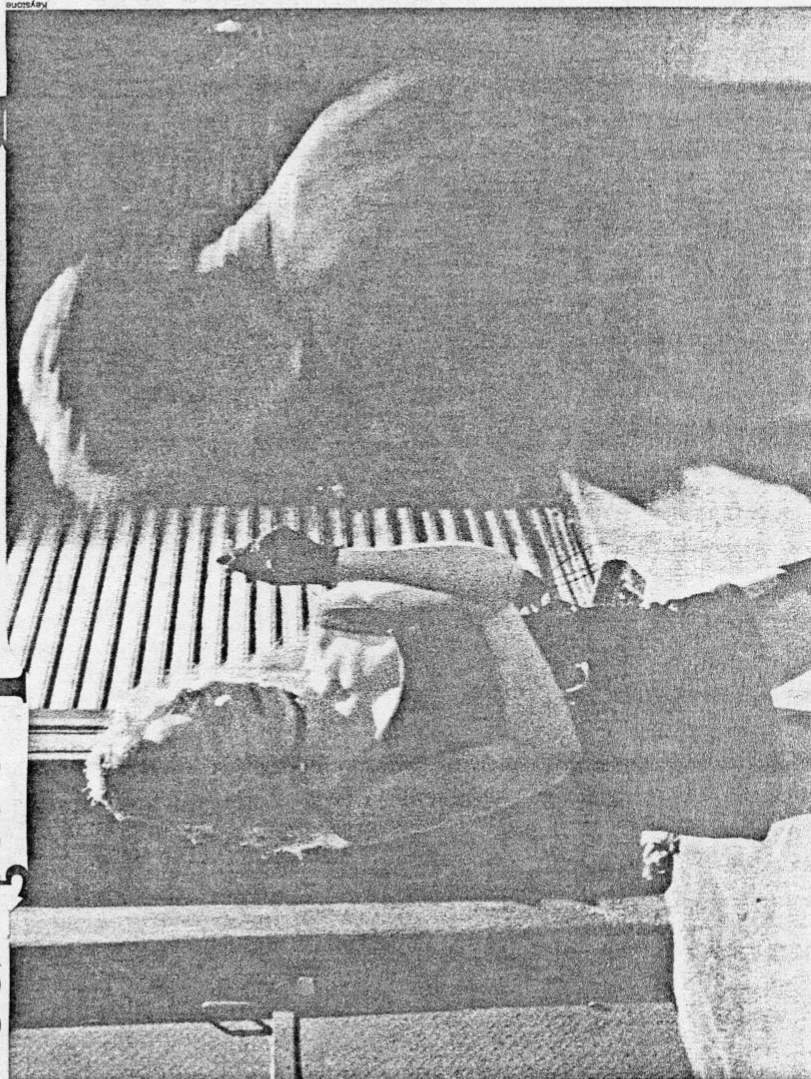
Prostituição pode ser legalizada

O argumento da conveniência

Na visão dos estudiosos comportamentais, a prostituição está ligada diretamente às questões de ordem econômica. Os fatores que levam as mulheres a venderem o corpo são, à primeira vista, a baixa escolaridade somada às dificuldades financeiras ou à pobreza absoluta. A falta de oportunidade no mercado de trabalho também pode, mesmo que temporariamente, fazer com que algumas mulheres passem a se vender.

Mulheres são as principais vítimas

A prostituição constitui certamente uma das profissões mais repudiadas e ao mesmo tempo mais permanentes ao longo da história. Curiosamente, são as mulheres que sofrem o peso dessa rejeição, muito mais do que os homens que usam



Está para ser votado no Congresso Nacional um projeto de lei do deputado Fernando Gabeira (PT-RJ) que propõe a regulamentação da profissão de prostituta, atividade condenada por Deus e muito malvista por grande parte da sociedade. A proposta se baseia em leis já em vigor na Alemanha. Naquele país, as "profissionais do sexo" passaram a ser consideradas trabalhadoras comuns, com direitos como plano de saúde, carteira assinada e aposentadoria. Apesar da inevitável reação de outros políticos, tidos por Gabeira como conservadores, ele se diz preparado para enfrentar as críticas. Deputados ligados a correntes religiosas já deram mostras, através da imprensa, da resistência que o projeto vai enfrentar. Mesmo assim, Gabeira já articulou uma estratégia que prevê, inclusive, a ida, ao Congresso, de parlamentares alemães ligados à causa.

Nº 683
De 8 a 14 de maio de 2005
EDIÇÃO NACIONAL
1.867.750
exemplares

Folha Universal

DESDE
1992

www.folhauniversal.com.br

Folha
Dois

Cidade encantadora

O charme das ruas floridas, os detalhes da arquitetura, a hospitalidade das pessoas, o cheiro da natureza, enfim, tudo em Gramado parece conspirar para -que se vivam momentos únicos de prazer.

4B



ANGÉLICA CRETANO

Não há limites para a fé

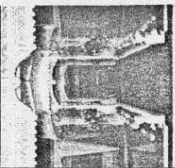
Até que ponto o desequilíbrio entre alma e espírito pode afetar o corpo e o dia-a-dia do ser humano? Saiba como a fé, aliada à inteligência, pode ser usada para combater esse tipo de problema.

5B

Requinte das flores

A decoração com flores é essencial para embelezar eventos. Seja em casamentos ou em qualquer ocasião, o importante é sempre usar o bom senso.

2B



NACIONAL

Crescimento dos evangélicos

O estudo "Retrato das Religiões do Brasil", realizado pela FGV, a partir dos dados do Censo 2000, do IBGE, mostra que nos últimos anos o catolicismo vem perdendo espaço para os evangélicos. Segundo a pesquisa, entre 1940 e 1980 os católicos representavam cerca de 90% da população. Em 2000, este índice caiu para 73,9% dos brasileiros.

PÁG. 6A

TECNOLOGIA

Reajustes de tarifas comprometem renda do povo

PÁG. 5A

ANEXO 2

EDITORIAL

2ª | Domingo,
8 de maio de 2005

BISPO EDIR MACEDO



Direito às benções

"Eu te conhecia só de ouvir falar, mas agora os meus olhos te vêem" (Jô 42,5). Muitos são aqueles que freqüentam a igreja regularmente, dão suas ofertas, evangelizam e até participam da Santa Ceia, mas não conquistam e quando vem a tempestade, esmorecem e acabam sucumbindo. E por quê? Será que Deus é injusto? Um rio que jorra mel, pode jorrar fel? É claro que não!

A verdade é que muitas pessoas ouviram falar do senhor Jesus, sabem de tudo a Seu respeito, conhecem os versículos bíblicos de cor e salteado, porém, ainda não tiveram um encontro com Ele. O cristão jamais poderá desenvolver a sua fé e conquistar os seus benefícios, enquanto não tiver esse encontro.

Eu me lembro que fiquei um ano na igreja levantando a mão para aceitar Jesus. E toda vez que o pastor fazia aquele apelo, logo eu me prontificava em aceitá-LO.

Na verdade isso acontecia porque eu não tinha tido um encontro com Deus. Era fiel nos dízimos, nas ofertas, enfim, fazia as minhas obrigações religiosas, porém, sem conhecer o Deus que eu dizia crer.

O pastor, através de suas palavras, até me convencia da Sua existência mas eu não havia nascido de Deus.

UM DIA OREI E PEDI AO SENHOR QUE QUERIA TER A CERTEZA DA MINHA SALVAÇÃO. DEPOIS DE UM ANO FREQUENTANDO A IGREJA E DE TER PARTICIPADO DE TODOS OS TRABALHOS, EU TIVE UM ENCONTRO COM DEUS. E ESSE DIA JAMAIS SERÁ ESQUECIDO

Até que um dia orei e pedi ao Senhor que queria ter a certeza da minha salvação. Depois de um ano frequentando a igreja e de ter participado de todos os trabalhos, eu tive um encontro com Deus. Esse dia jamais será esquecido.

Pois é amigo leitor, nos momentos das dificuldades, aflições ou angústias, lembramos desse encontro que tivemos com Deus. Então nossas forças são refeitas, e ultrapassamos barreiras intransponíveis e vencemos todas as dificuldades.

Essa é a grande chave, a grande resposta, porque na verdade quando nós temos um encontro com Deus, sabemos em quem temos crido. Há uma confirmação no nosso interior de que Ele é conosco, passamos a perseverar na fé e conquistamos a nossa vitória.

O diabo é perseverante e aquele que for mais perseverante, vence. É uma luta de vida ou morte. Para que você conquiste e vença é preciso ter uma experiência com Deus. Somente desta forma você conseguirá seguir em frente e conquistar aquilo que deseja. Muitas pessoas se dizem cristãs, confessam Jesus, creem na Bíblia, dão dízimos e ofertas, fazem tudo o que está escrito na Bíblia Sagrada. São pessoas que seguem uma religião; um ritual, mas não tiveram um encontro com Deus, por isso têm dificuldades de vencer.

Elas vivem uma vida amarrada, mesquinha, totalmente alienada. É por isso que muitos colocam no automóvel um adesivo, com os seguintes dizeres: "O Senhor é o meu pastor e nada me faltará". Mas o carro é velho e está cheio de ferrugem, com problemas mecânicos etc. Assim é a vida do dono. Sabe amigo leitor, o encontro com Deus realmente é preciso para que você venha a conhecê-LO como Ele é.

Eu posso apresentá-LO, falar d'Ele para você, mas revelá-LO, somente o Espírito Santo é capaz de fazê-LO. Para que isso aconteça, é preciso que você queira e deseje de todo seu coração ter um encontro com Deus. Só assim a sua vida vai mudar e você vai se tornar uma pessoa independente, conquistadora e vencedora.

Que Deus os abençoe abundantemente!

EDITORIAL

Igreja x ciência?

Ao longo dos séculos, a Igreja de Roma vem se chocando com o progresso da ciência. Um episódio emblemático, que ilustra muito bem este fato, é a história do cientista italiano Galileu Galilei (1564-1642). Ele foi obrigado a renegar os seus conhecimentos diante dos tribunais da Santa Inquisição, caso contrário, o célebre matemático e astrônomo não teria sobrevivido para imortalizar tal verdade.

Hoje vivemos um momento capital para a cura de muitas doenças, as pesquisas com células-tronco irão revolucionar o tratamento de muitos males antes incuráveis. À frente dos laboratórios, os cientistas vêm mergulhando na busca da cura. Para isso, óbvio, precisam contar com a cumplicidade da lei, que, reformulada, irá permitir que seus estudos atinjam os objetivos desejados. Alguns países da Europa já adequaram suas leis, permitindo que tais pesquisas sejam levadas a efeito. O resultado destes

SE O HOMEM, RESPEITANDO AS LEIS DE DEUS - ENSINADAS HÁ MAIS DE DOIS MILÊNIOS PELO SENHOR JESUS - FOR ADIANTE DE MANEIRA ÉTICA, COM CERTEZA ALCANÇARÁ A TÃO ALMEJADA VITÓRIA

estudos com células-tronco de embriões humanos seria o nascer de uma nova era? Um admirável mundo novo? Se o homem, respeitando as leis de Deus - ensinadas há mais de dois milênios pelo Senhor Jesus -, for adiante de maneira ética, com certeza alcançará a tão almejada vitória.

Até meados do século passado a tuberculose matava em escala geométrica; hoje, com o desenvolvimento de poderosos antibióticos, esta enfermidade deixou de ser letal. Claro que os cientistas que descobriram a fórmula para matar bactérias antes indestrutíveis tiveram a luz do Espírito Santo. Foi o Pai quem guiou suas inteligências, e então, no escuro e desolado laboratório, a cura surgiu no tubo de ensaio.

Quando nos deparamos com a face, por exemplo, de um doente renal crônico, prisioneiro da máquina de hemodiálise, nos perguntamos: será que Deus impedia um cientista de dar fim ao sofrimento desta pessoa? Os homens e as autoridades em geral, sobremaneira as religiosas, deveriam refletir sobre suas posições contrárias à doação. É preciso, sim, clamar a Deus para que Ele possa iluminar os cientistas e, através deles, realizar o milagre da cura.

O novo papa, Bento 16, é assumidamente conservador, e já deixou claro ser contra a pesquisa com células-tronco, matéria-prima para a fabricação de tecidos que podem transformar-se em órgãos humanos à beira da falência. Caso o sumo-pontífice, por ser a mais alta autoridade eclesástica do mundo, incentivasse tais experiências, estaria dando um importante aval para a realização da clonagem terapêutica. Este avanço científico seria uma das maneiras de prolongar a vida de milhões de pessoas já sem esperanças. O assunto é de extrema complexidade. Portanto, devemos lembrar que Deus é Senhor de todas as coisas; somente Ele, em sua infinita grandeza, é capaz de realizar a cura através das mãos dos cientistas.

ANEXO 3
POLÍTICA

POLÍTICA



MARCHA NACIONAL DO MST

Cerca de 12 mil trabalhadores sem terra fr de Goiânia a Brasília para cobrar do Gov o prometido assentamento de 430 mil fan até 2006, além do referendo sobre vend armas de fogo e da PEC que autoriza expropriação de terras onde houver trab escravo, entre outras reivindicações.

João Mendes sugere criação de comissão científica na Câmara

Por Patrícia Bastos

Brasília/DF - O deputado federal João Mendes de Jesus (PSL-RJ) defendeu, na Câmara dos Deputados, que o Brasil, por intermédio dos governos Federal, estaduais e municipais, além da iniciativa privada, efetive, de forma definitiva, a inclusão digital e o acesso democrático à informação científica. O deputado disse ainda que o País tem milhões de pessoas sem acesso à informática, inclusive estudantes de primeiro e segundo graus, o que acarreta, de acordo com o parlamentar, atraso no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), bem como prejudica o avanço do Brasil, em termos tecnológicos, em relação a outros países.

- Estive em Santiago do Chile, no período de 21 a 23 de abril, quando participei da VI Conferência Ibero-Americana de Ciência, Tecnologia e Empresa. A conferência foi um sucesso, porque discutiu a relação das pessoas com o mundo globalizado, além de promover narrativas sobre projetos realizados por diversos países no que tange ao acesso à informática e à ciência por parte das comunidades, principalmente as carentes - informou.

O parlamentar fluminense disse que, ao voltar do Chile, entendeu que se faz necessário criar uma subcomissão especial vinculada à Comissão de Ciência, Tecnologia e Comunicação da Câmara dos Deputados, que tenha, como assessores, profissionais ligados à ciência e à tecnologia, a fim de permitir que os deputados envolvidos com o assunto tenham maior embasamento e conhecimento sobre essas questões. Para o deputado, a conferência abriu os olhos de muitos



O DEPUTADO JOÃO MENDES ENFATIZA A NECESSIDADE DE O PAÍS PROMOVER, SEM PROTELAÇÕES, A INCLUSÃO DIGITAL

políticos, no que concerne à importância da ciência e da tecnologia na vida e no desenvolvimento educacional e material das nações.

João Mendes destacou que "a ciência, a tecnologia, inclusive, as ciências sociais, têm de ser inseridas em um contexto democrático, pois são atividades públicas e privadas, que têm caráter de investigação e que devem ser aplicadas para o bem social, para o bem das pessoas". O deputado entende, também, que as atividades parlamentares são a ponte política para que a ciência e a tecnologia possam se desenvolver democraticamente, além de permitir que esses setores tão importantes para a sociedade tenham acesso a recursos, independente do partido que está no poder ou do sistema político e

econômico que determina as políticas sociais.

Como forma de garantir à comunidade científica e, consequentemente, à população brasileira o acesso a recursos, bem como ao debate, o parlamentar disse que, com a criação da Subcomissão Especial para Assuntos Científicos e Tecnológicos, haverá a possibilidade de os parlamentares serem mais bem assessorados quando tiverem que votar assuntos ligados à biossegurança, à biotecnologia e à informática. Segundo o deputado, muitas vezes os parlamentares votam questões como, por exemplo, as relativas a grãos geneticamente modificados, células-tronco e células embrionárias, sem ter, contudo, o domínio completo sobre o assunto em pauta.

- Vou apresentar à Mesa da Câmara dos Deputados requerimento que disponha sobre a Subcomissão Especial para Assuntos Científicos e Tecnológicos. O Parlamento brasileiro precisa ser dotado dessa comissão. Precisamos disseminar a informação no âmbito científico e tecnológico, bem como levar conhecimento aos parlamentares, que, em sua maioria, não são vinculados à comunidade científica e por isso necessitam de instrumentos técnicos que lhes tragam conhecimento sobre o que estão debatendo e votando. Os cientistas e pesquisadores da Embrapa e do CNPq, por exemplo, podem integrar a subcomissão para nos orientar - concluiu o deputado João Mendes de Jesus.

Domingo, 14 de setembro de 2003

POLÍTICA

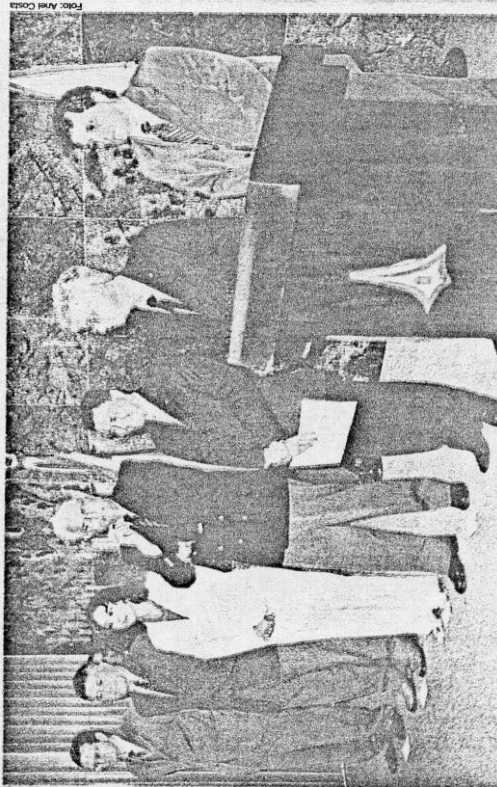
Secretário participa da criação do Sív-água

O secretário do Meio Ambiente, Jorge Pinheiro, participou da solenidade de criação do Serviço de Vigilância, Preservação e Conservação de Mananciais do Distrito Federal

Brasília/DF – O secretário de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Jorge dos Reis Pinheiro, participou recentemente da solenidade de criação do Serviço de Vigilância, Preservação e Conservação de Mananciais do Distrito Federal (Siv-água), no Salão Negro do Palácio do Buriti.

– Água, o que é? Alguém pode viver sem? Este é o único elemento que não modifica. O solo pode ser corrigido, mas para a água não há transformação. É por isso que temos que preservar este bem importante da face da Terra”. Com essas palavras, o governador Joaquim Roriz iniciou a solenidade de criação do Siv-água.

Em seu discurso, o secretário enalteceu a iniciativa do governador com a criação de um órgão de auxílio à Semarh e ao Ibama, contribuindo na fiscalização, atuação e punição dos crimes ambientais, visto que, através de fatores de uso indevido, como aterramento e lançamento de lixo nas nascentes; invasões predatórias; captação de água irregular, que causa prejuízos ao meio ambiente,



(Da esq. para a dir.): procurador-chefe do Ministério Público, Eduardo Sabo; secretário de Segurança Pública, Alos Costa; vice-governadora Maria de Lourdes Abadia; governador Joaquim Roriz; secretário do Meio Ambiente, Jorge Pinheiro; e o deputado federal Alberto Fraga

como a diminuição do espelho d'água do Lago Paranoá, agravando-se a cada ano.

Segundo Pinheiro, a qualidade de vida no Distrito Federal é uma das melhores do País, e destaca a importância de providências energéticas no combate aos crimes ambientais.

Na solenidade, o secretário solicitou atenções especiais à Câmara Legislativa quanto à agilidade na aprovação deste projeto, a fim de que seja executado o mais rápido possível. E encerrou o discurso, profereindo a bênção de Deus sobre o Distrito Federal.

Domingo, 8 de junho de 2003

POLÍTICA

FOLHA UNIVERSAL • 5B

SEMARH define ocupação da orla do Lago Paranoá

O Lago Paranoá tem 44 anos de existência. Pela primeira vez, a ocupação de sua orla terá critérios definidos em Decreto governamental, informa o secretário Jorge Pinheiro

Brasília/DF – O que pode e o que não pode ser feito em torno do Lago Paranoá? Em breve, toda a população do Distrito Federal conhecerá as normas definidas pela ocupação das margens do Lago. Jorge Pinheiro, secretário de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMARH), encaminhará ao governador Joaquim Roriz a instrução normativa nº001/2003 – já em vigor internamente na Secretaria desde o último dia oito de maio – para que o Governo do Distrito Federal transforme em Decreto os critérios de ocupação das bordas do Lago.

“A partir daí, ninguém poderá mais alegar desconhecimento de critérios ou falta de normas para continuar praticando irregularidades”, disse o secretário de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Jorge Pinheiro, em entrevista coletiva realizada na manhã do dia 15 de maio, na sede da SEMARH.

“O lago é um fator essencial para a qualidade do ar que respiramos”, lembrou o secretário, referindo-se à baixíssima umidade do ar nos meses de

justamente pelo espelho d'água do lago.

Essa definição de critérios é um dos primeiros resultados concretos das vistorias de fiscalização realizadas pela SEMARH na orla residencial do Lago Paranoá – nos dias 29 e 30 de abril, em barco cedido pela Marinha do Brasil, e nos dias oito e nove de maio, por terra –, as primeiras vistorias nos 44 anos de existência desse que é um dos mais belos



Secretário Jorge Pinheiro no momento da coletiva

Foi constatado que o Lago Norte apresenta mais irregularidades que o Lago Sul, devido, principalmente, à ocupação mais recente e ao tamanho menor dos lotes. Entre outras irregularidades, verificou-se ocupação desordenada do solo; construção de moradias; ancoradouros; churrasqueiras; canis; garagens e outros, dentro da margem de 30 metros a partir da beira do lago, definida como Área de Pro-

teção. “A intenção da SEMARH não é multar, mas recuperar a área”, explica o secretário, ressaltando o caráter de educação ambiental da ação desencadeada pela SEMARH. Nos próximos dias, os proprietários dos lotes,

depois de identificados pela Terracap, serão notificados e terão prazo de 30 dias para apresentar um Plano de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD).

“Caso não recuperem a área ou reincidentem nas irregularidades, eles serão multados”, alerta Pinheiro. As multas podem variar de R\$ 155 a R\$ 11mil, em média, e acrescidas em até R\$ 77 mil, dependendo da gravidade da infração ambiental. Em prosseguimento a essas ações, a SEMARH criará um Corredor Verde em torno do Lago Paranoá, providência já iniciada com o cercamento de uma área em terreno da QL 10 do Lago Sul, próxima à Ponte Costa e Silva.

O secretário informou que pretende, por meio de concurso público, triplicar o número de fiscais da SEMARH, que hoje conta com apenas 18 deles. Ele adiantou também que incrementará as parcerias da

Secretaria com outras instituições, para melhor equipá-la, além de reforçar a aquisição de equipamentos – veículos, GPS, decibelímetros, opacímetros – por meio das compensações ambientais devidas pelas empresas com empreendimentos de grande porte, como prevê a lei.

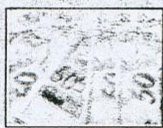
Está definido, ainda, que as vistorias de fiscalização farão parte da rotina da Secretaria, que as realizará a cada três meses. Um exemplo: em no máximo 15 dias, será feita a vistoria no entorno do Jardim Botânico de Brasília (JBB), área que apresenta uma série de irregularidades, como invasões, derrubada de matas, aterramento de nascentes,

entre outras. Foi divulgado o DISQUE DENÚNCIA – 340-3800 – para que a população mantenha contato direto com a Fiscalização Ambiental da SEMARH e informe as possíveis infrações ambientais.

POLÍTICA

LDO MUDA DEFINIÇÃO DO
SALÁRIO MÍNIMO

A partir do ano que vem, o salário mínimo poderá ser definido permanentemente de acordo com o crescimento da economia. É o que prevê o projeto de Lei das Diretrizes Orçamentárias (LDO), que o Governo acaba de enviar ao Congresso.



FOTOS: ISSA VIANA

BRASIL E PARAGUAI

Os presidentes do Congresso e da Câmara do Paraguai, senador Miguel Carrizosa Galliano e Oscar Salomón, e o presidente da Câmara Federal brasileira, Severino Cavalcanti, assinaram acordos de cooperação técnica entre os dois parlamentos nas áreas de serviços e educação.



Denúncias do Senador

Crivella pede explicação
ao Banco Central

Brasília/DF - Depois de receber denúncias de que diretores do Banco Central (BC) responsáveis pela liberação de funcionários para cursarem pós-graduação estariam discriminando servidores que concluíram Economia em universidades como a Unicamp, a Universidade Federal Fluminense e a Universidade Federal do Rio de Janeiro, por razões ideológicas, o senador Marcelo Crivella (RJ) requereu à mesa do Senado que encaminhe ofício à presidência do BC para que esclareça o assunto.

No documento, é solicitada a relação dos candidatos licenciados para realização de cursos de pós-graduação nos últimos cinco anos, com os resultados dos pedidos, as respectivas universidades e sua pontuação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), bem como a justificativa da eliminação de candidatos. Também foi solicitado o motivo, no caso de exclusão de um candidato, ter sido atribuído o conceito de "qualidade media-

na do curso" à Universidade Federal Fluminense.

Crivella disse que os funcionários do BC que se candidatam à liberação temporária do serviço para realizarem cursos de pós-graduação escolhem, previamente, as universidades onde farão o curso. Se aprovados, requerem a licença, e o BC tem, em seus estatutos, critérios objetivos para orientar a decisão.

SENADOR QUER ESCLARECER
DENÚNCIAS DE DISCRIMINAÇÃO

Domingo,
29 de maio de 2005

7A



117 ANOS DA LEI ÁUREA

A Câmara Federal realizou uma sessão solene em homenagem aos 117 anos da Lei Áurea, que colocou um ponto final na escravidão no Brasil, sendo assinada pela princesa Isabel no dia 13 de maio do ano de 1888. Participaram da sessão diversos parlamentares e integrantes de movimentos negros.



Denúncias do Senador

Para onde vamos?

Segundo dados da Comissão de Economia da ONU para América Latina e Caribe, o Cepam, já são 150 milhões os imigrantes espalhados pelo mundo, sendo 10% deles latino-americanos. As pessoas migram por quatro razões básicas. A primeira porque foram vendidas pelos "irmãos". É o caso dos 12 milhões de escravos trazidos para o Continente Americano à força, entre os séculos XV e XIX, no mais grotesco crime contra os direitos humanos da história. Há mais de um século banimos esse horror, no entanto, ainda hoje, há casos de migração, sobretudo de mulheres e crianças, cooptadas ou seqüestradas para abastecerem redes de prostituição internacional ou de exploração sexual infantil, para servirem de mão-de-obra escrava, para trabalharem no narcotráfico ou para serem vítimas do comércio de órgãos humanos.

A segunda razão é a busca de liberdade, fugindo de perseguições políticas, étnicas e religiosas, que são as monstruosas tragédias de sempre, como a fuga dos Judeus da Europa durante o Nazismo, a limpeza étnica na Bósnia e, mais recentemente, no

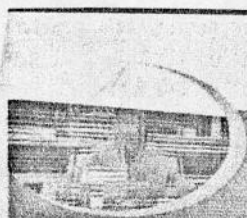
Sudão, onde 5 milhões fugiram do país e 2 milhões foram trucidados.

A terceira razão é econômica. Políticas públicas desastrosas, num processo histórico cíclico, são adotadas causando recessão e desemprego, como as que atingiram a Europa de 1846 a 1939 e que levaram 52 milhões de pessoas a emigrarem, sendo que 80% vieram para América, sobretudo Canadá, Estados Unidos, Brasil e Argentina.

A quarta e última razão é a busca da "Terra Prometida". Eu explico: são visitas de personalidades políticas e de formadores de opinião que passam a lecionar ou trabalhar nos países hegemônicos, considerados "Terra Prometida". De modo geral, essa fuga de cérebros é desprezada em função do dinheiro enviado pelos emigrados ao país de origem. No caso brasileiro, os emigrantes enviam 5 bilhões de dólares todos os anos. A pergunta é: será que isso basta para compensar a evasão de jovens trabalhadores ou cientistas brilhantes que deixam este País? Querem a minha resposta sincera? Acredito que nada substitui o talento.

Senador Marcelo Crivella





Atuação Parlamentar

Mais autoridade para Semarh

Brasília/DF – O secretário do Meio Ambiente do Distrito Federal, deputado licenciado Jorge Pinheiro (PL), quando estava na Câmara dos Deputados apresentou uma proposta que transfere para os governos do Distrito Federal e Goiás a gestão da Área de Proteção Ambiental (APA) do Planalto Central, hoje gerida pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Renováveis (Ibama).

– A população do DF, cujo território é quase todo abrangido pela APA, tem sofrido com a morosidade no andamento dos processos de licenciamento submetidos ao Ibama. Não por culpa de funcionários e dirigentes do órgão, mas pela falta de estrutura, além de suas atribuições e às determinações estabelecidas pelo decreto que criou a APA – declarou.



Foto: Jesse Vieira

Jorge Pinheiro quer facilitar a preservação do meio ambiente



Projeto poderá gerar vários empregos diretos



Vereador Vagno na luta pela geração de empregos

Valparaíso/GO – O vereador Vagno (PL-GO) continua inovando na Câmara Municipal de Valparaíso. Dessa vez ele apresentou um projeto de lei determinando que os estabelecimentos de venda a varejo sejam obrigados a entregar a mercadoria ao consumidor embalada e pronta para ser transportada.

– Aparentemente trata-se de uma simples medida, mas veremos que este projeto irá gerar vários empregos diretos se considerarmos o número de estabelecimentos comerciais que atuam neste ramo – explicou.

Segundo ele, infelizmente em nosso país, a figura do empacotador de supermercados está em extinção, especialmente pelo surgimento de estabelecimentos semelhantes ao que

costumamos chamar de “self service”, onde o consumidor compra a mercadoria e se vê obrigado a embalá-la por si próprio. Com isso, os estabelecimentos estão deixando de empregar funcionários para a realização desse serviço. Essa medida com certeza irá resgatar a figura do empacotador, que é uma atividade que garante uma renda para a sobrevivência de muitas famílias – informou.

Na opinião de Vagno, são razões como estas que o motivam a continuar esta luta no intuito de colaborar para a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

– Se cada um der a sua parcela de contribuição, ajudaremos a afastar o fantasma do desemprego que assola a grande maioria da população brasileira.

ANEXO 4

ECONOMIA

Domingo, 11 de abril de 2004

O desemprego explode na era Lula

Vice-campeão do desemprego mundial, perdendo apenas para a Índia, o Brasil é o lanterninha do desenvolvimento na América Latina, onde também lidera a desocupação

O Brasil tornou-se um dos campeões mundiais do desemprego. Estamos perdendo apenas para a Índia, mas superamos amplamente os Estados Unidos – segundo números da Organização Mundial do Trabalho (OIT). Com cerca de 10,5 milhões de indivíduos fora do mercado de trabalho, extrapolando-se os números do IBGE, o País contabiliza a maior esmagadora dos desempregados existentes na América Latina. Segundo um balanço da Comissão Econômica para a América Latina (ONU/CEPAL) os 24 países da região contam com 13 milhões e 600 mil desempregados.

Milhões sem emprego

O último levantamento oficial do IBGE registra um total de 2,5 milhões de pessoas sem trabalho somente nas seis regiões metropolitanas do Brasil: São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife e Salvador. Infelizmente, a pesquisa do IBGE não alcança as demais 20 regiões metropolitanas brasileiras, o que não permite que se tenha uma visão realista da questão do desemprego do ponto de vista estatal. De qualquer maneira, os números oficiais exibem parte da gravidade do problema, pois em menos de 30 dias, em fevereiro, a taxa cresceu de 11,7 para 12 % do total da força de trabalho. Outra deficiência

visita diz respeito ao fato

de que ela alcança apenas as pessoas que estão procurando trabalho e não inclui os que, desalentados, desistiram de procurar emprego. O mesmo IBGE estimou que cerca de 16,2 milhões de pessoas, com mais de 10 anos de idade, em fevereiro, não estavam ocupadas nem desocupadas, ou seja, não eram economicamente ativas nas seis regiões metropolitanas. Isto sugere que parte importante

Para se ter uma idéia da magnitude dos números do governo basta dizer que a Fundação Seade/Dieese, embora com outra metodologia, calcula que apenas na região metropolitana de São Paulo – o que não inclui os números do resto do estado – existem quase 2 milhões de desempregados – ou exatamente 1 milhão e 926 trabalhadores sem ocupação. Os números da Grande São Paulo constituem igualmente um recorde, já que se aproximam dos 20% da PEA (População Economicamente Ativa) constituída de gente fora do trabalho.

Renda em queda

Coincidindo com as cifras recordistas do desemprego, o rendimento dos trabalhadores continua em queda. Em fevereiro chegou aos 5,7 % na comparação com o mês

anterior. De fato, no ano passado, a maioria esmagadora dos acordos salariais (57,7%) recebeu reajustes inferiores ao índice de preços ao consumidor (INPC). Para tornar a situação dos trabalhadores ainda mais vulnerável, os preços praticados pelas empresas privatizadas (luz, gás, telefone, eletricidade, pedágios e demais tarifas de serviços públicos) vêm sendo corrigidos pelo IGP-M. Ou seja, um índice muito superior ao INPC oficial.

Trata-se de uma imposição do FMI que exige em seus "acordos" a utilização de tal índice em lugar daqueles calculados pelo IBGE. A imposição do Fundo soa ainda mais estranha quando se sabe que entre 1999 e 2002, por exemplo, o índice oficial que corrige os salários subiu 35,14%, mas o IGP-M que corrige os preços avançou 63,76! Este é um

aspecto relevante da política econômica posta em prática pelo governo Lula.

Para a opinião de boa parte dos economistas tais problemas são resultantes de um equívoco: O presidente, muito preocupado com a vulnerabilidade externa, terminou esquecendo-se da vulnerabilidade interna contra a qual batalhou em seus vinte anos de campanha eleitoral. Isto é, o desemprego, a pobreza e a recessão.

Como resultado de tal esquecimento o Brasil tornou-se em 2003 o lanterninha do crescimento econômico. Ficamos atrás, na traseira das mais importantes nações da região. É o que mostra o balanço das Nações Unidas.

Ib Teixeira

Países	PIB	PIB (por Pessoa)
Argentina	7,3	6
Brasil	0,1	-1,2
Chile	3,2	2,0
Colômbia	3,4	1,6
Equador	2,0	0,2
México	1,2	0,3

(1)

Folha Universal

Domingo, 8 de maio de 2005 5A

ECONOMIA

CONTRIBUINTES FOGEM DO LEÃO



Em virtude dos sucessivos aumentos na carga tributária, hoje superando os 36% do fôlego, uma multidão de brasileiros não consegue pagar o imposto de renda. Correrá de R\$ 450 bilhões estão sendo cobrados aos inadimplentes, valor que já supera a arrecadação de 2004.

INSS: SINDICATOS PRESSIONAM O GOVERNO



A decisão do governo de dificultar a concessão do auxílio-doença vem provocando protestos dos sindicatos. Para seus dirigentes, a Medida Provisória 242 deve ser revista por constituir um verdadeiro atentado aos trabalhadores que eventualmente adoecem.

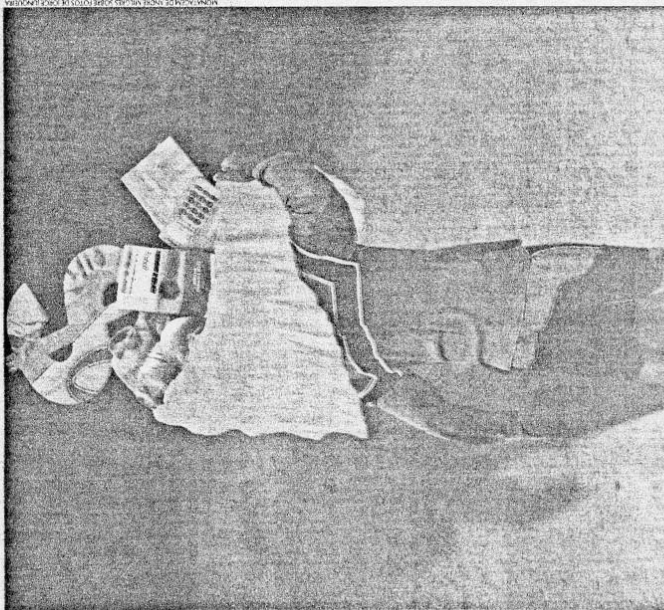
Como as tarifas estão "garfando" os brasileiros

10 Teletre

As agências reguladoras das empresas públicas privatizadas continuam desafiando os consumidores com reajustes tarifários absurdos que vão minando brutalmente a renda das famílias. O mais recente escândalo acontece em Pernambuco, onde a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) acaba de conceder à empresa local um aumento de 35%. Indignados, centenas de representantes dos consumidores lotaram o auditório da Assembleia Legislativa, em Recife, para protestar e adotar medidas contra os preços abusivos.

No Rio de Janeiro, a concessionária Light já recebeu autorização da Aneel para um aumento total de 20% na energia, o que está fazendo com que a tarifa média global da empresa alcance R\$ 182,64. Em 35 municípios do Estado do Rio, a tarifa do consumo residencial entre os anos de 1995 e 2004 saltou de R\$ 76,26 para R\$ 258,80. Nesse período, o conjunto de tarifas da Light cresceu 209,54%, quase o dobro da variação da inflação oficial, que foi de 106,88%, segundo o IBGE.

No caso de Pernambuco, o aumento concedido pelo governo chega a ser 5,6 vezes maior que o índice oficial de inflação medido pelo IBGE. Reajustes semelhantes vêm sendo concedidos em Minas, São Paulo, Paraná e Santa Catarina, e em todos esses casos são, também, absurdos.



ELEVADAS TARIFAS PÚBLICAS SOBRECABEGAM VIDA DOS BRASILEIROS

inflacionários oficiais. Outros serviços públicos privatizados também estão recebendo reajustes abusivos. Entre eles, água, transportes, pedágios e tarifas de telefonia.

mos com base nos Orçamentos Familiares 2002/2003 do IBGE, onde se constata que rendimentos entre R\$ 400 e R\$ 1.200 sofrem mensalmente reduções que podem chegar a 34,87%. Como a pesquisa considerou os preços de 2003, os últimos disponíveis, é bem possível que as percentuais sejam substancialmente maiores em 2005, dada a tórta alista com que as agências reguladoras vêm atuando mais recentemente.

Uma fantástica queda do consumo

Como resultado dessa política predatória que envolve os preços públicos, verifica-se uma importante queda no consumo familiar. Em 2004, segundo pesquisa do IBGE, os brasileiros consumiram um pouco mais que em 2003, mas apesar disso sua participação no Produto Interno Bruto (PIB) atingiu o menor nível desde 1991, quando teve início a série iniciada pelo instituto oficial.

A permanente queda no consumo das famílias em relação ao PIB é mais uma consequência direta da política econômica que também vem afetando o emprego e, em consequência, reduzindo a renda dos trabalhadores. Além disso, a política de arrocho adota medidas diferentes em matéria de reajuste dos valores do trabalho e dos preços. Para os salários, vale, por exemplo, o IPCA, calculado pelo próprio governo através do IBGE. Para os preços públicos, são considerados os índices de uma sociedade selecionada de renda mais elevada.

como a Fundação Getúlio Vargas. Em geral, tais índices duplicam os números dos indicadores oficiais. Mas como a determinação contratual foi adotada ao longo do processo de privatização, de responsabilidade do governo de Fernando Henrique Cardoso, as normas ainda não podem ser revistas.

O consumo do governo, que é importantíssimo num país de muitas carências, também vem caindo. Sua participação no PIB desceu dos 20%, em 2003, para 18,8%, em 2004. Tais gastos dizem respeito principalmente aos setores de educação, saúde, habitação, estradas e segurança, o que, aliás, explica o estado calamitoso desses serviços prestados pelo governo Lula.

Apesar de, em 2004, a economia brasileira ter crescido 5,2%, uma leve recuperação das perdas anteriores, o consumo das famílias não acompanhou tal evolução. Isso fez com que, em 2004, a nossa economia atingisse o 12º lugar em termos mundiais. Em matéria de PIB per capita, nos coloca-mos nos últimos lugares no ranking do planeta: 39º lugar. O que significa apenas R\$ 9.743 (mal distribuídos) por habitante. Para os Estados Unidos, 11,4 vezes menos que a Noruega ou 10,6 vezes menos que a Irlanda, os três campeões mundiais de 2005 em matéria de renda por capita.

tras, vão "garfando" mensalmente boa parte dos rendimentos do trabalhador. Nesse sentido, basta

folha Universal

Domingo, 29 de maio de 2005 | 5A

ECONOMIA

COMPUTADOR POPULAR À VISTA

Financiado pelo Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), o computador popular, que deverá ser lançado brevemente no mercado, será vendido a R\$ 1.400. O preço mais baixo será permitido graças à isenção da cobrança do PIS e ao uso do sistema Linux.



UMA VISTA

PETROBRAS BATE NOVO RECORDE

A Petrobras registrou, recentemente, a produção de 1.819.604 barris de petróleo, superando, pela primeira vez, a marca de 1 milhão e 800 mil barris/dia. Este resultado é mais um passo na direção da auto-suficiência brasileira em petróleo.



UMA VISTA

Tirando do aposentado para dar ao FMI

Ib Teixeira

O governo está avançando no processo de corrosão dos benefícios de 8,2 milhões de aposentados e pensionistas que recebem mais de um salário mínimo. Atuando nesse sentido acaba de fixar um reajuste de apenas 6,35% para o período maio/abril de 2004/2005, tomando como base o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor). No mesmo período o Índice Geral de Preços de Mercado (IGP-M), da Fundação Getúlio Vargas, utilizado pelo governo para reajustar os chamados preços públicos – tarifas, remédios, planos de saúde etc –, praticamente duplicou o valor do INPC ao chegar aos 12,4%.

Para os 14,55 milhões de aposentados que recebiam até abril deste ano um salário mínimo – R\$ 260,00 – o aumento chegou aos 15,38%, ou a R\$ 300. Mas para o outro conjunto de aposentados, o reajuste anual da Previdência foi de apenas 6,35%. Segundo as lideranças dos inativos, há um objetivo evidente em tal discriminação: achatando os valores dos que recebem do INSS mais de um salário mínimo. Outra vez pensionistas e aposentados vão recorrer à Justiça, já que, segundo a Constituição, todos são iguais perante a lei.

APOSENTADORIAS VOLTAM A SOFRER CONFISCO

Entende-se, portanto, a indignação com que os aposentados receberam mais esta decisão dos responsáveis pela atual política econômica. Centenas de cartas de protesto vêm chegando às reduções dando conta da iniqua redução das aposentadorias e pensões. De Barra Mansa, Estado do Rio, protesta o aposentado Dilsom Monteiro Maciel:

— Estamos realmente cansados de tantas humilhações e parece que existe nas pressões políticas uma vontade muito grande de "matar" todos os aposentados do Brasil. No mais, tudo é um carnaval de ofertas de empregos, iludindo-nos e comprometendo-nos.

Fato, aliás, mostrado aqui na *Folha Universal* (12/04/05) sob o título "Guerra ao FMI. Era 1º de abril."

6,35% para aposentadorias e 12,86% para tarifas

Tal política econômica está atingindo brutalmente os brasileiros mais vulneráveis. De fato, enquanto os salários dos trabalhadores e os vencimentos dos aposentados e pensionistas são cortados pelos INPC, calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – 6,86% em 2004 –, a população em geral vê os preços da economia pressionados pelos aumentos com base nos índices da FGV, que chegaram aos 12,86% no ano findo. Ou seja, enquanto o índice do governo

tendo mais a miséria que ganhávamos. É pensar que o nosso presidente Lula foi um metalúrgico e conhece bem os nossos problemas. Mas nem fala nisso e somente viaja – critica o aposentado, apoiado por seu companheiro de infortúnio Isamar Souza Pereira.

— Aposentei-me por invalidez definitiva em 1983. Meu benefício era equivalente a 4,7 salários mínimos, calculado com base no valor das minhas contribuições. Porém, ganho hoje um benefício correspondente a 1,65 salário mínimo e essa relação passará para 1,52 com o reajuste concedido pelo governo – lamenta. Do Rio vem também o protesto da pensionista Ana Lavers de Souza:

avança a passo de ovelgado, as tarifas públicas, por exemplo, sobem com a velocidade de um foguete. Esse é o caso, por exemplo, das tarifas de energia elétrica da Light Distribuidora, que entre 1995 e 2004 subiram 2009,54%, enquanto o índice oficial de inflação, o INPC, que corrigi os salários, cresceu apenas 106,88%.

Ainda recentemente a FGV exibiu o chamado Índice de Preços ao Consumidor da Terceira Idade. Perguntamos: quais os resultados desse IPC-3? Responde a FGV: entre 1994 e dezembro de 2004 os aumentos de preços para as pessoas maiores de 60 anos chegaram a 226,14%. Mas, para a população em geral, segundo o IPC comum, os reajustes de preços

— Esse decreto não é do presidente em quem votei. É o Lula as avessas que tira do aposentado para dar mais dinheiro aos bancos e ao FMI – denuncia.

As cartas refletem a justa revolta dos que testemunham a persistente redução dos valores pagos pela Previdência – prática, aliás, iniciada no governo Fernando Henrique Cardoso, em função dos compromissos então assumidos com o Fundo Monetário Internacional. Embora o governo Lula tenha proclamado recentemente, com grande alarido, uma suposta independência em relação ao Fundo, todos os compromissos firmados anteriormente foram mantidos e são considerados incoercíveis pelo "companheiro Pallocci."

foram bem inferiores: 176,51%. De resto, segundo a mesma pesquisa, os preços que se referem aos idosos mais pressionados pela carência dizem respeito aos remédios, tarifas de telefones, luz, gás. Precisamente aqueles que recebem reajustes na base do IGP-M.

É oportuno recordar que nos últimos 30 anos o atual presidente da República bradou contra o achatamento salarial dos trabalhadores e muito particularmente dos aposentados e pensionistas. Após sua eleição, bem mais rápido que piscar de olhos, Lula adotou a mesma política de corrosão salarial de seu antecessor, FHC. Tal conduta sugere a oportunidade daquele ditador: "o que eu digo não é o que eu faço..."

SUCESSO

Da Paraíba para todo o País

Rocelma Campos

Goiânia/GO – Jales Auri-
berto dos Santos Lacerda, 28
anos, é empresário do ramo de
desenvolvimento em softwares.
Da Paraíba, veio para Goiás ex-
pandir o seu negócio por meio
de uma filial.

– Vim para Goiânia sem
medo dos concorrentes. Con-
statei que o mercado daqui é ex-
celente e não perderei a opor-
tunidade de investir ainda mais
aqui – projeta Jales, para quem a
vida não foi sempre próspera.

– Eu sonhava em ter um
negócio próprio. O que me im-
pedia era o medo que sentia de
falir ou contrair dívidas – afir-
ma ele, que se sentia confortá-
vel trabalhando como em-
pregado, até que, certo dia, per-
deu o emprego, que era sua
única fonte de sustento. Foi
aí que resolveu deixar de ser
mero funcionário.

– Vi que não há como ter
estabilidade em nenhum lugar
como empregado. O patrão
pode, a qualquer dia, te cortar
da folha de pagamento, muitas
vezes sem nenhuma justifica-
tiva – constata.

Ele resolveu lutar, mas per-
cebeu que sozinho não poderia
vencer. E foi desta forma que
Jales Lacerda conheceu o *Congres-
so Empresarial*. Ali, foi motivado
a mudar sua vida financeira.



"CRI NO SUCESSO POR MEIO DA FÉ"

– Aprendi que havia uma
oportunidade de vida para
mim e lutei com todas as mi-
nhas forças – recorda Jales, que
com esta convicção, montou
sua empresa de desenvolvimento
de software para palmtops e
computadores. A sede é em
Campina Grande (PB).

– Aprendi a agir minha fé e
hoje sou bem-sucedido – ga-
rante ele, que tem planos de
expansão, tornando sua em-
presa conhecida em todo o
Brasil. Ele exalta que a fé tem o
poder de realizar sonhos.

– Basta crer e seguir os ensi-
namentos que são expostos nas
palestras do *Congresso Empres-
arial*. Vi que tudo é possível ac-
que crê – diz o empresário, que
perdeu todos os seus medos.

– O medo é um sintoma
do fracasso. E jamais vou fra-
cassar por causa deste senti-
mento – conclui.

ECONOMIA

GASOLINA ADULTERADA CAUSA PROBLEMAS MECÂNICOS

Uma pesquisa da Central de Inteligência Automotiva (Cinai), com mais de mil profissionais autônomos, mostrou que cerca de 25% das oficinas mecânicas garantem receber veículos com problemas causados pelo uso de gasolina adulterada. O prejuízo para o consumidor é grande.

PESSIMISMO NAS PREVISÕES DE INFLAÇÃO

Pesquisa semanal Focus, do Banco Central, revelou que o Índice de Preços do Consumidor Amplo (IPCA) deve chegar aos 6,28% até o final do ano, o que significa considerável aumento sobre a meta do governo, estimada em 5,1%.

Os dois "Brasis"

lib Telxetra

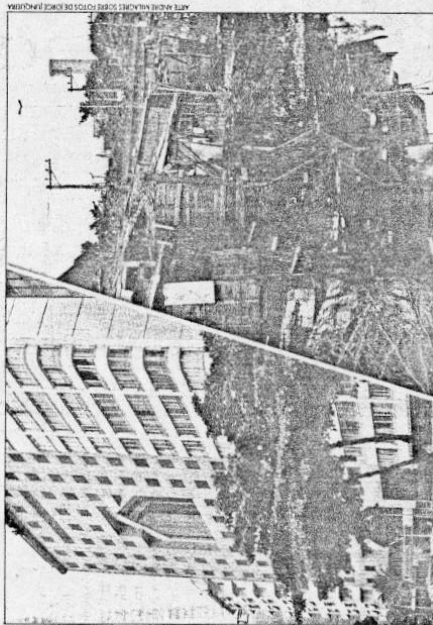
Está avançando a passos rápidos o brutal contraste entre as áreas mais pobres e os bairros mais opulentos das grandes cidades brasileiras. Nas dez maiores regiões metropolitanas do país, com uma população total estimada em 35 milhões de habitantes, cerca de 14 milhões de pessoas vivem em áreas periféricas extremamente miseráveis, em claro e constante contraste com os demais moradores. Bo parte dessa periferia abriga favelas, com sua importante parcela de moradas carentes em áreas alagadas sem drenagem adequada, e com falta de serviços públicos e ainda alagadas pela mais extrema violência, o desemprego, altas taxas de analfabetismo e instabilidade

Este é o caso de 75% dos cerca de 5.600 municípios brasileiros. Segundo o Censo de 2002, o Brasil tinha, nesse início do século XXI,

se 3.905 favelas. O maior número se encontra em São Paulo, com 1.548; no Estado do Rio grande, 1.111; no Rio de Janeiro, 1.076; Belo Horizonte abriga 256; na Grande Vitória, 180. Apenas na região Suldeste eram 2.795. A mesma pesquisa definiu o que pode ser considerado uma favela: mais de 51 unidades habitacionais construídas em terreno alheio e dispostas de forma completamente desordenada.

O contraste do luxo com a extrema pobreza

No outro pólo, as populações dos centros modernos contam com todas as comodidades permitidas pelos altíssimos níveis de renda per



áreas urbanas, a taxa de homicídios, dificilmente supera os 3 por 100 mil habitantes. Nesses locais existe o chamado policiamento comunitário, com solicitados sistemas de segurança e um exército de guardas particulares. Porém, a periferia não conta com qualquer segurança pública, é geralmente ocupada por

[illegible]

ças alcançados pelas chamadas
das perdidas.

No Rio de Janeiro, um retrato de dessa duplicidade de meio ambiente pode ser visto na Rocinha, por exemplo. Recordo que no início dos anos 70 os incorporadores de prédios em construção em São Conrado tinham enormes anúncios com fotografias onde o morro que abriga a favela da Rocinha era substituído por lindas florestas, a maquiagem topográfica, uma inequívoca publicização enganosa, fez com que muita gente fora do Rio comprasse os imóveis. Desconfiando depois a fantástica realidade o que pensavam ser terras era na verdade, um enorme

Abismo separa os bairros
numa mesma cidade

meios ganhavam em média R\$ 2.412 mensais, enquanto os do norte apenas R\$ 290.


Maria da Conceição Silva mostra sua realidade: "Meus quatro filhos dormem no chão. Os três jolões em pé; das paredes não segurem as balas disparadas pela polícia. Meu marido ganha R\$ 250. Como a ajuda da Igreja Evangélica para comer. Mas eu gostaria de melhorar o barraco ou ter uma casa decente", desabafo.

Paríssimas cidades do mundo oferecem um retrato tão perfeito dos lados opostos da pirâmide social. Além disso, a fatia dos favélas não pára de crescer. Acres-

da pelo aumento dos alugueis, boa parte da classe média está sendo obrigada a se dirigir para as fa-

As metas. Aliás, graças à pressão dos diversos moradores, os aluguéis dos apartamentos vem crescendo bastante e os moradores podem chegar frequentemente a pagar mais de um salário mínimo. Cerca de 1 milhão de habitantes vivem atualmente nas favelas da cidade. Em 1980, a população dos bairros 505, 170 mil pervolta dos favelados, cerca de 100 mil passava dos 730 mil. O avanço das favelas sobre a floresta começa a chegar ao ponto em que a Secretaria do Meio Ambiente, em gestão insólita, criou o programa Eco Limites, que consiste na instalação de cercas com cabo de aço para limitar as comunidades. Difícil é saber se tal expediente representará de fato uma solução.

OS DOIS BRASIS

	↑ Opulento	↓ Pobre
		
Taxa de analfabetismo	1%	25%
Mais de 10 anos de instrução	70%	0,5%
Parte do salário com comida	20%	50%
Casas com água e esgoto	100%	30%
Renda per capita mensal	R\$ 6.000,00	R\$ 260,00
Largura das ruas	6 metros	2 metros
Tempo gasto no transporte	30 min.	2 horas
Brinquedo das crianças	bicicleta	pipa
Habitações	concreto/alvenaria	madeira
Val ao dentista a cada...	6 meses	5 anos
Expectativa de vida	68 anos	58 anos
Assassinatos por 100 mil hab.	5	45

Fonte: Pesquisa própria e IBGE

SUCESSO

Reconstrução financeira

Bruna Esmanhoto

Curitiba/PR - A empresária Benedita de Jesus Amaro, 62 anos, criou os filhos sozinha e sempre trabalhou muito, mas sofria porque faltavam condições financeiras para realizar seus sonhos. Com muito esforço, conquistou alguns bens. "Montei um restaurante, mas acabei sendo enganada e a empresa faliu, gerando uma dívida de R\$ 60 mil. Meu nome ficou sujo e perdi quatro carros, além de um terreno", recorda a empresária, que se sentiu arrasada porque as pessoas que estavam à sua volta, como amigos e parentes, fecharam as portas no momento mais difícil.

Naquela fase de muita angústia, Benedita conta que acabei



BENEDITA DETERMINOU SUA VITÓRIA ATRAVÉS DA FÉ

tou um convite para participar de uma reunião no Templo Maior. "A idéia de ir à igreja não me agradava inicialmente, mas es-

tava tão cansada de sofrer que acabei participando das palestras. Foi quando minha situação começou a se reverter", comenta.

Benedita começou a participar da Vigília dos Empresários. Nas reuniões aprendeu a desenvolver a fé, passando a contar com a direção de Deus para conquistar o próprio negócio. "Hoje eu tenho duas pizzarias com a marca Dom Travasso, realizando o meu sonho. Eu determinei com Deus a minha vitória através da fé e consegui vencer. Atualmente também tenho carro e estou construindo uma casa nova. Sou uma pessoa muito feliz, pois reconstruí a minha vida", finaliza, sorridente, Benedita.

ANEXO 5
NACIONAL

NOS PASSOS DE JESUS

Neste best-seller, com mais de três milhões de exemplares vendidos, o autor, bispo Edir Macedo, mostra ao leitor que para caminhar bem pela estrada da vida é preciso estar acompanhado do Único que pode ajudar a enfrentar todos os percalços.



AJUDANDO A ABC

Quem deseja estender a mão amiga para um necessitado pode fazer doações de alimentos não-períveis, agasalhos, roupas e calçados para a ABC. As doações poderão ser entregues em qualquer um dos Templos da Igreja Universal. Mais informações: www.abccbrasil.org.br.

Verdadeira transformação

Ela chegou a morar numa favela e, pelos olhos humanos, não tinha perspectiva de vida

Silvana Cordelero

"*Três-me o que queres que eu te dê*" (2 Crônicas 1,7). Essa passagem bíblica abriu os olhos da manicure e cabeleireira Angela Maria da Conceição Alves, 48 anos, transformando-a na feliz proprietária de dois movimentados salões de beleza numa das regiões mais nobres da cidade de São Paulo.

No entanto, as coisas não aconteceram da noite para o dia. A cearense, que chegou a São Paulo aos 21 anos de idade para tentar "mudar de vida", sofreu e passou por momentos extremamente difíceis.

"Criada sem pai, não pude estudar e aos 11 anos eu já trabalhava como babá. Também fui operária em fábricas de alimentos e aos finais de semana, fazia 'bicos' como manicure. Casei-me e vim para São Paulo, morar de favor com minha irmã numa casa de apenas dois cômodos", relembra.



ANGELA EM FRENTE A UM DE SEUS SALÕES, NO IBIRAPUERA (ZONA SUL-SP). HOJE, ELA EMPREGA 30 FUNCIONÁRIOS

Batalhadora, Angela logo conseguiu emprego. Porém, uma crise de apendicite aguda atrapalhou seus planos. "Fiquei 36 dias internada, sendo nove deles na UTI. Em seguida, tive hepatite e o

que foram se agravando até nos separarmos", conta ela.

Os problemas de saúde e a decepção amorosa acentuaram a tristeza que havia no coração da manicure. "Eu era uma pessoa infeliz, pois existia um vazio dentro de mim. Como a maioria dos brasileiros ia à igreja, mas também procurava ajuda em outros lugares, pois não conseguia entender porque as coisas não davam certo para mim", relata.

Nessa época, ela era funcionária de um salão de beleza e para ficar mais perto do trabalho, alugou um casebre na favela do Buraco Quente (zona sul de São Paulo). "Ali foi meu fundo de poço. Tinha tiroteio, enchente, me sentia totalmente desprotegida", ressalta.

Com a ajuda do amigo Roberto (hoje seu marido), conseguiu sair da favela e alugar um apartamento. Certo dia, assistindo à televisão, viu uma colega de profissão dando um testemunho. "Aquilo me fez procurar a Igreja Universal,

Eu estava acostumada a deixar que os outros resolvessem os meus problemas, mas a obreira que me atendeu disse que seu eu pedisse, Deus iria me abençoar, o que realmente aconteceu", declara.

Angela entregou sua vida ao Senhor Jesus e se batizou nas águas. Mas afirma que só depois do seu encontro com Deus houve uma verdadeira transformação.

"O vazio que eu sentia foi preenchido e os meus olhos se abriram. Vi que estava acomodada, então vendi o carro e comprei 50% de um salão. Depois de um ano de trabalho, comprei os outros 50% e depois de três anos mudei para um espaço maior, no Brooklin (região nobre da capital paulista), onde estou há cinco anos. Há dois, abri outro salão, no Ibirapuera (vide foto), e atualmente tenho 30 funcionários nas duas unidades. Sou uma pessoa feliz, bem casada, tenho saúde e disposição. Tudo isso foi Jesus quem fez na minha vida", finaliza.

Trocou drogas por uma vida próspera em Belém



APÓS SER DEPENDENTE DAS DROGAS, TELMA SE LIBERTOU E ENCONTROU A VERDADEIRA FELICIDADE

Belém/PA – A jovem Telma Costa, 29 anos, durante muito tempo de sua vida usou as drogas por curiosidade e acabou se tornando dependente. Foram muitas as noites em que ela buscava a alegria que jamais conseguiu encontrar sendo usuária de tóxicos.

– Eu saía para vários shows, bares, danceterias e lá eu não era mais dona de mim. Bebia, fumava, me drogava, tudo para que eu vivenciasse uma alegria que almejava. Mas, ao invés disso, ficava deprimida – conta.

Ao chegar em casa Telma percebia que tudo não passava de um momento de ilusão e que a única companhia era a ressaca que ficava. Os anos passavam e a jovem se aprofundava nos vícios.

– Fiquei 15 anos dependente das drogas e muitas vezes na pró-

pria festa caía em no banheiro dopada e começava a chorar. Por várias vezes saía de casa sem dar nenhuma satisfação, deixando minha mãe louca de preocupação, porque acreditava que os problemas estavam dentro da minha casa e não fazia questão de estar junto com a família – lembra.

Cheia de dúvidas, ela jamais imaginava que seria capaz de realizar algum de seus sonhos. E um dia, quando estava a caminho de mais uma “noite feliz”, Telma decidiu se suicidar.

– Naquele momento percebi que não tinha sentido continuar vivendo e tentei me jogar debaixo de um carro, porém, não tinha coragem. De repente percebi que estava dentro da Igreja Universal sentada em frente ao altar, mas

não me lembro como cheguei até lá – conta.

Telma assistiu à reunião e se sentiu bem. Passou, então, a frequentar todos os dias. Aos poucos sua vida começou a mudar e não sentia mais vontade de se drogar, pois encontrou a verdadeira alegria em Jesus.

– O domingo é um dos dias mais importantes, porque foi num desses que cheguei à igreja e recebi a força de Deus, que me ajudou a vencer e a perceber que ninguém seria capaz de impedir a minha felicidade. Hoje, eu não estou só feliz, estou hiperfeliz, e sei que Deus pode fazer absurdos na vida daqueles que o buscam, pois Ele tem feito na minha – finalizou.

Colaborou: Sabrina Moraes

Venceu todos os seus vícios em Porto Alegre

Adriana Perelra

Porto Alegre/RS – As recordações de infância da auxiliar administrativa Fernanda Viana Ferreira, 24 anos, não são nada agradáveis.

– Talvez eu não soubesse bem o que estava acontecendo, mas aquilo criava ódio dentro do meu coração – relembra, referindo-se à doença do pai e a ausência da mãe durante aquele período.

– Minha mãe saía para o trabalho e eu tinha verdadeiro pavor de ficar sozinha com meu pai. Sua esquizofrenia me causava medo, angústia e tristeza que não tinham cura – conta.

Fernanda tinha medo que seu pai morresse e ela não pudesse fazer nada. A depressão e os maus pensamentos tomavam conta da sua mente. Como mudar a situação? Por que justamente com sua família? Esses e outros questionamentos não tinham respostas, a única coisa real que existia era o ódio em seu no coração, as brigas com a mãe.

– Não precisei ir longe para encontrar as drogas, falsos amigos e uma vida de ilusão. Comecei a usar maconha, cola, cocaína até chegar ao crack. Misturava medicamentos, trocava o dia pela noite e era desta forma que fugia da minha triste realidade – lembra.

A jovem Fernanda queria algo que deixasse sua mente vazia, mas o preço disso lhe causava lágrimas e depressão. Sua família a rotulava de maconheira, louca e viciada, as brigas com sua mãe eram verdadeiras guerras dentro de casa.



A JOVEM FERNANDA ENCONTROU A PAZ E A FELICIDADE NA IGREJA UNIVERSAL

Naquela situação a família pensava que era impossível Fernanda se livrar dos vícios sozinha, pois, infelizmente, era dependente. Decidiram, então, interná-la numa casa de recuperação.

– Por duas vezes estive internada por vontade própria, porém, sem sucesso. Na terceira vez já estava num estado deplorável, não me alimentava, ouvia vozes, tinha constantes pesadelos, vivia um verdadeiro inferno na clínica – lembra.

Segundo a jovem, na clínica estava se sentindo abandonada e tentou cortar os pulsos, pois não havia razão para con-

tinuar vivendo. Após sair da internação recebeu o convite de uma pessoa para participar de uma reunião de libertação na Igreja Universal.

– Aceitei o convite desconfiada porque já tinha ouvido falar muito mal da igreja, mas com o passar dos dias e ouvindo as pregações e os conselhos dos pastores fui superando o problema e cada etapa vencida era uma vitória. Vencer a dependência química, fazer novos amigos, tudo fez parte do meu tratamento de cura interior. Na igreja encontrei a paz espiritual e a força para ultrapassar todas as barreiras – conclui.

ANEXO 6
INTERNACIONAL

6B | Domingo,
15 de maio de 2005

folha Univers.

INTERNACIONAL

ABC AJUDA JAMAICANOS

A Associação Beneficente Cristã (ABC) da Jamaica tem como um de seus principais objetivos ajudar os menos favorecidos. Os voluntários se reúnem e realizam nas ruas e praças eventos com atendimento médico, distribuição de alimentos, roupas e calçados.



CONCENTRAÇÃO JOVEM EM LONDRES

A juventude de Londres tem incansavelmente lutado para alcançar quem está sofrendo com vários tipos de problemas. Os encontros são realizados no Teatro Landow em Tinsbury Park e apoia a reunião de pastores incansável trabalho de aconselhamento.



Encontro com Deus na Colômbia

Cristiane Alves

Colômbia - A Igreja Universal do Reino de Deus chegou à Colômbia em 1990 com o firme propósito de ajudar os sofredos e ensinar-lhes a Palavra de Deus. Apesar das lutas e perseguições enfrentadas desde o início do trabalho até os dias de hoje, a obra tem sido feita com esmero. O objetivo é fazer com que os colombianos descubram que, por meio da fé no Senhor Jesus, é possível encontrar a saída para qualquer problema.

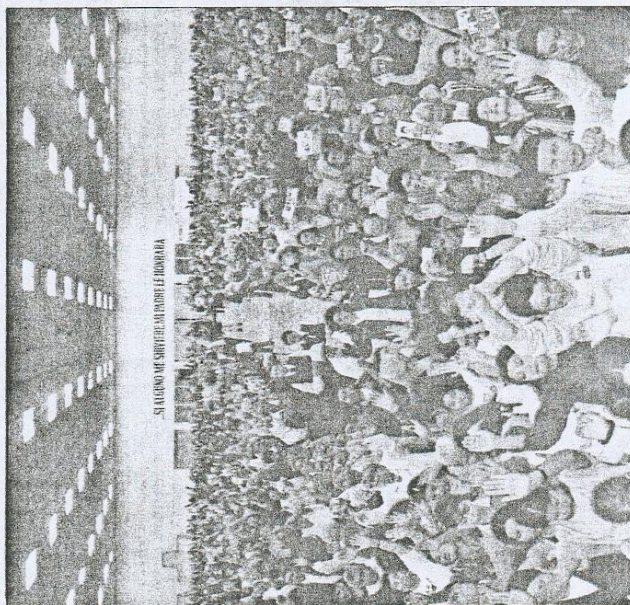
A cada dia mais famílias são restauradas pelo poder de Deus. Atualmente há 77 igrejas em diferentes cidades do país, que permanecem de portas abertas para receber a todos.

Todos os domingos, às 10h da manhã, o bispo Francisco Couto ministra um dos eventos mais importantes da Igreja, a Reunião do Encontro com Deus, onde participam mais de mil pessoas. Nela, o bispo fala da importância de se ter uma aliança com Deus, o segredo para a vitória. "O verdadeiro vencedor não é apenas o que conquista o milagre na família e na vida econômica, mas também aquele que faz do Senhor Jesus o seu único salvador", afirma.

A sede nacional da IURD na Colômbia fica na av. Primero de Mayo, esquina com av. Caracas (próximo à Estação de Transmilenio del Restrepo).

Grupo jovem em ação

Nos dias atuais, a violência e a maldade só têm aumentado. Muitos jovens sofrem com essa realidade, sendo algumas vezes ameaçados por brigas entre seus pais, o

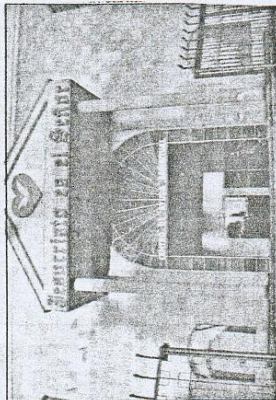


SUA LUZ ME SÓBRIEJA E ME ENCHER DE ESPERANÇA

MILHARES DE PESSOAS COMPARECERAM À REUNIÃO DO ENCONTRO COM DEUS, MINISTRADA PELO BISPO FRANCISCO COUTO

Para combater todo esse sofrimento, foi criado um trabalho através do Grupo jovem, que tem como objetivo apresentar o Senhor Jesus e a verdadeira felicidade, que só n'Ele encontramos. Esse trabalho é feito em todas as

Para combater todo esse sofrimento, foi criado um trabalho através do Grupo jovem, que tem como objetivo apresentar o Senhor Jesus e a verdadeira felicidade, que só n'Ele encontramos. Esse trabalho é feito em todas as



TEMPLO DA IGREJA UNIVERSAL NA COLÔMBIA



MOMENTO DE ORAÇÃO E DE ENTREGA DA VIDA E DOS PROBLEMAS A DEUS



FOTO: A. ALVES

ANEXO 7
SITES INTERNACIONAIS

Pare de Sufrir ON-LINE - Un sitio al servicio de Dios - Microsoft Internet Explorer

Arquivo Editar Exibir Favoritos Herramientas Ayuda

Endereço <http://www.iglesiauniversal.cl/>

Pare de Sufrir
UN SITIO AL SERVICIO DE DIOS

Un sitio al servicio de Dios - Edición 103 Santiago, Chile Lunes, 30/5/2005

Página principal

- Palabra de Vida
- Mensaje de Fe
- Terapia Espiritual
- Editorial
- Historia de Sabiduría
- Conferencia Empresarial
- Sesión de la Descarga
- Cambio de Vida
- Palabra para la Mujer
- Milagros de la Fe
- Palabra del Pastor

Links

Iglesia Universal

- Argentina
- Panamá
- Venezuela
- EE.UU.
- Portugal
- Inglaterra
- Rusia
- Francia
- España

Santo Culto

Domingo
29/05/2005
Pastor Evandro
Rodríguez
..... Esouchar

Direcciones de la Felicidad

Encuentre la IURD
más cercana a su
domicilio

Sede Nacional



Domingo 10 hrs. Terapia Espiritual
¡Triunfar significa ponerse en marcha!

Algunas veces, la gente que ansía logros y éxitos parece atascarse antes de comenzar porque no están seguros respecto adónde quieren ir. Sin una meta clara en mente, les resulta difícil qué hacer y no será precisamente un "chispazo mágico" que le dé la orientación. En las Sagradas Escrituras dice: "El camino del necio es derecho en su opinión; más el que obedece al consejo es sabio" (Proverbios 12:15). ¿Cuántas veces... ha rechazado una invitación para buscar a Dios, aún así atravesando momentos difíciles y dolorosos?

Valorar la vida antes que la muerte



Por un lado, aquellos que sostienen el derecho a la vida, el derecho a la vida del ser que está por nacer. Por el otro, quienes reivindican el derecho de las mujeres de no ser madres de embarazos no deseados. La polémica es fuerte y analizarla imparcialmente es una tarea imposible. Pero existe una realidad, que son las muertes que se provocan. Abortar es matar.

Palabra del Pastor



"Si usted quiere tener una alianza con la victoria, entonces debe comenzar a rechazar la derrota y comenzar a poner su visión, sus pensamientos, sus actitudes, es decir vivir en función de lograr la victoria."

Palabra de vida

"En el Evangelio de Mateo, al mismo tiempo en que el Señor Jesús menciona la puerta ancha, la que conduce a la muerte eterna, Él también hace referencia a una puerta estrecha que conduce a la vida."

BUSCAR en sitio

Sesión de la Descarga

Viernes
A las 20 hrs.

También a las 8, 10 y 15 hrs.

Cot. Dólar

Observado Hoy **580,63**

El Clima

Santiago - **Lunes**
30/05/2005

Min 5° C
Max 15° C

Mañana:
Min 5° Max 16°

Lunes a las 20 hrs.

Conferencia Empresarial

Inicio

Arca Universal - Um port...

Pare de Sufrir ON-LIN...

iurd

Panel de controle


Documento4 - Microsoft ...

19:46


New Page 1 - Microsoft Internet Explorer

Arquivo Editar Exibir Favoritos Herramientas Ayuda

Endereço <http://www.universalchurch.org/>



**Iglesia Universal
Del Reino De Dios**



Estados Unidos De Norte America

The Universal Church of the Kingdom of God

United States Of America

Inicio

Arca Universal - Um port...

New Page 1 - Microsof...

iurd

Panel de controle

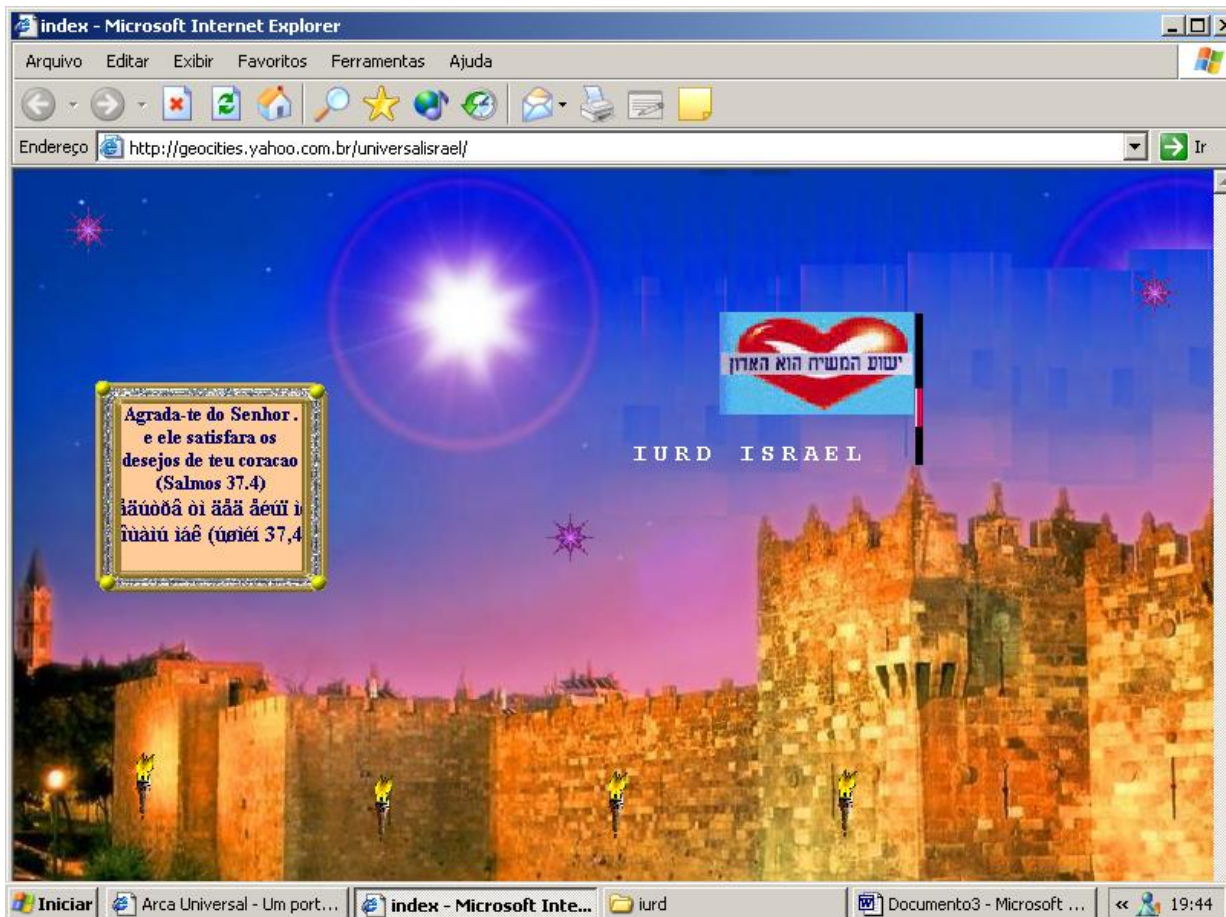
BRASIL - Microsoft Word

Internet

19:49







ANEXO 8
PROJETO E CONSTRUÇÃO DE TEMPLO







